

**JOIA DE MELO CRUZ**

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO MUNICÍPIO DE  
AUTAZES-AM, ZONA URBANA. UMA  
POSSIBILIDADE DE QUALIFICAÇÃO, TRABALHO E  
PERMANÊNCIA DO AUTAZENSE NO MUNICÍPIO**

Orientadora: Doutora Maria Manuel Calvet Ricardo

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia  
Faculdade de Ciências, Sociais , Administração e Educação  
Instituto de Educação**

Lisboa

2019

**JOIA DE MELO CRUZ**

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO MUNICÍPIO DE  
AUTAZES-AM, ZONA URBANA. UMA  
POSSIBILIDADE DE QUALIFICAÇÃO, TRABALHO E  
PERMANÊNCIA DO AUTAZENSE NO MUNICÍPIO.**

Dissertação defendida em provas públicas na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, para obtenção do Grau de Mestre em Ciências da Educação, no Curso de Mestrado em Ciências da Educação, no dia 6 de Dezembro de 2019, perante o júri, nomeado pelo Despacho Reitoral nº 273/2019, do dia 5 de Novembro de 2019, com a seguinte composição:

Presidente: Professor Doutor Óscar Conceição de Sousa

Arguente: Professora Doutora Dulce Maria Morais Franco

Orientadora: Professora Doutora Maria Manuel Calvet Ricardo

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias  
Faculdade de Ciências, Sociais , Administração e Educação  
Instituto de Educação**

Lisboa

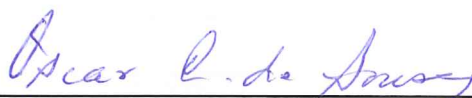
2019

**Joia de Melo Cruz – EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO MUNICÍPIO DE AUTAZES-AM, ZONA URBANA. UMA POSSIBILIDADE DE QUALIFICAÇÃO, TRABALHO E PERMANÊNCIA DO AUTAZENSE NO MUNICÍPIO**

**Joia de Melo Cruz**

**EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO MUNICÍPIO DE  
AUTAZES-AM, ZONA URBANA. UMA  
POSSIBILIDADE DE QUALIFICAÇÃO, TRABALHO E  
PERMANÊNCIA DO AUTAZENSE NO MUNICÍPIO**

**Júri de Apresentação da Dissertação**



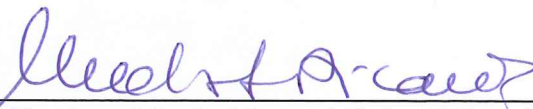
---

**Prof. Doutor Óscar Conceição de Sousa**  
**Presidente**



---

**Prof.ª Doutora Dulce Maria Franco**  
**Arguente**



---

**Prof.ª Doutora Maria Manuel Calvet Ricardo**  
**Orientadora**

A verdadeira viagem de descoberta  
não consiste em procurar novas terras,  
mas fazê-la com novos olhos.

Marcel Proust (2006). *Em busca do tempo perdido*.

Dedico o referido trabalho aos meus amigos, aos meus filhos, netos, genro, nora, ao meu esposo e em especial aos meus pais, apesar de não estarem, mas próximo de mim, minha mãe sempre dizia que iria ser alguém na vida, é pra você mãe é pra você pai onde vocês estiverem.

## AGRADECIMENTOS

“Ninguém e nada cresce sozinho”

Autor desconhecido, publicada por Amada do Senhor.

Neste momento tão especial, agradeço a perfeição do criador, o homem que fez o céu e a terra e tudo que nele há. Sua imagem e semelhança deram-nos inteligência e força para, a cada dia, superarmos os obstáculos que na vida encontrarmos. Pai te agradeço por tanto amor e por ter permitido superar mais esta etapa. Muito obrigado meu Pai, por tudo!

Aos meus pais ausentes! Durante os momentos mais duros desta caminhada, refleti sobre o que vocês diriam para me encorajar. E, amparada por estas palavras imaginárias, busquei forças que me fizeram vencer o sono, o cansaço, às vezes, até a vontade de desistir, e prosseguir. Agora, imagino as palavras que vocês me diriam por ter vencido esses obstáculos. E chego a sentir aquele abraço apertado que vocês me dariam neste momento. E é desta maneira que sei por que a vida continua. E porque vocês continuam vivendo dentro de mim.

Aos que amamos! Sempre é preciso um olhar de apoio, uma palavra de incentivo, um gesto de compreensão, uma atitude de esperança. Agradeço ao meu esposo, meus filhos (as), netos, nora e genro pelo reconhecimento, pela compreensão e minhas desculpas pelas horas roubadas de seus convívios... Só o amor justifica a minha existência, ou melhor, o amor faz parte de tudo que me guiou.

Aos mestres doutores, a minha gratidão àqueles que repartiram comigo seus conhecimentos com dedicação e amizade no cumprimento de seu dever, o meu muito obrigada ao Doutor Oscar Conceição de Sousa pela dedicação e atenção, à Doutora Dulce Maria Franco pela sua participação e colaboração, e em especial à minha orientadora Doutora Maria Manuel Calvet Ricardo pela atenção, compreensão e apoio dado no decorrer deste trabalho. A todos vocês que me doaram afeto e me fizeram crescer. E àqueles que nada disso fizeram minha esperança de que palavras como humildade, compreensão e humanidade, possam, enfim, fazer parte de suas vidas, tornando-as menos áridas e mais significativas.

## **Índice de siglas**

ABED - Associação Brasileira de Educação a Distância

ABRAEAD – Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior

CEAD - Centro Nacional de Educação a Distância

CETAM - Centro de Educação Tecnológica do Amazonas

CNE - Conselho Nacional de Educação.

EaD – Educação a Distância

EJA - Educação de Jovens e Adultos

IPES - Instituições Públicas de Ensino Superior

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

MEC – Ministério da Educação e Cultura

NTIC - Novas Tecnologias de Informação e Comunicação

PDE - Plano de desenvolvimento da Educação

PNE - Plano Nacional de Educação

TIC - Tecnologia de Informação e Comunicação

UAB - Universidade Aberta do Brasil

## **Resumo**

O presente estudo trata sobre a possibilidade de qualificação, trabalho e permanência do Autazense no Município referente ao processo de formação dos professores na “Educação a Distância” uma contribuição na formação pessoal e profissional do educando, a pesquisa tem como objetivo, compreender como a Educação a Distância (EaD) no Município de Autazes-Am, beneficia o Autazense na sua qualificação e formação profissional no Ensino Superior. A pesquisa também busca investigar sobre a temática da educação a distância visando esclarecer como ocorre o processo de formação do educando e sua contribuição para a formação de profissionais capacitados e preparados para oferecer um ensino de qualidade em uma Instituição Pública no Município de autazes. Participaram deste estudo 05 membros da coordenação técnica administrativa, 05 docentes do curso em questão e alunos finalistas da faculdade Y. Como instrumento foi utilizado aplicação de questionários fechados e entrevistas padronizadas. Os dados analisados mostraram que a Educação a Distancia na formação pessoal e profissional, trás inúmeras contribuições incluindo competências e habilidades essenciais para a vida de quem escolhe essa modalidade de ensino. Portando pode-se dizer que a EaD pode ser um modelo de ensino que contribui na formação dos educandos dentro do ambiente de ensino.

**Palavras-Chave:** Educação a Distância; Formação Profissional; Qualidade de Ensino



## **Abstract**

The present study deals with the possibility of qualification, work and permanence of Autazense in the Municipality referring to the process of formation of the teachers in the "Distance Education" a contribution in the personal and professional formation of the student, the research aims to understand how the Education Distance Learning (DE) in the Municipality of Autazes-Am, benefits Autazense in its qualification and vocational training in Higher Education. The research also seeks to investigate the subject of distance education in order to clarify how the process of formation of the student occurs and its contribution to the training of qualified professionals prepared to offer quality education in a public institution in the municipality of Autazes. This study included 05 members of the administrative technical coordination, 05 teachers of the course in question and students from college Y. The instrument was the use of closed questionnaires and standardized interviews. The data analyzed showed that distance education in personal and vocational training, brings numerous contributions including skills and abilities essential to the life of those who choose this type of education. Therefore, it can be said that DE can be a teaching model that contributes to the training of students within the teaching environment.

**Keywords:** Distance Education; Professional qualification; Teaching quality

## Índice

<b>Introdução .....</b>	<b>11</b>
<b>Capítulo I - A Educação a Distância.....</b>	<b>16</b>
1.Breve história da Educação a Distância .....	17
2. A Educação a Distância no Brasil .....	25
2.1 Regulamentações da Educação a Distância no Brasil: o interesse do MEC pela criação de uma política de Educação a distância. ....	25
2.2 A formação profissional a distância: o reconhecimento da lei de Diretrizes e Bases da Educação e subsequentes normativos .....	32
2.3 Contribuições da Educação a Distância para a formação do profissional: cursos de formação inicial e capacitação de recursos humanos .....	39
3. A Educação a Distância no Município de Autazes .....	45
3.1. Educação a Distância e a Formação e Qualificação Profissional no Município de Autazes.....	45
3.2 A Educação a Distância como meio de qualificação e permanência do autazense no Município .....	46
<b>Capítulo II - Metodologia.....</b>	<b>49</b>
2. Problema, objetivos e procedimentos metodológicos .....	50
2.1 Problema.....	50
2.2 Objetivos .....	50
2.2.1 Objetivo geral.....	50
2.3 Procedimentos metodológicos .....	50
<b>Capítulo III - Análise dos Dados.....</b>	<b>54</b>
<b>Considerações finais .....</b>	<b>64</b>
<b>Bibliografia .....</b>	<b>66</b>
Apêndice 1 .....	I
Apêndice 2 .....	III
Anexo 1.....	IV
Anexo 2.....	V
Anexo 3.....	VI
<b>Anexo 4 .....</b>	<b>VII</b>

Anexo 5.....	VIII
Anexo 6.....	IX

## **Lista de gráficos**

Gráfico 1: Áreas do curso de graduação dos discentes.....	48
Gráfico 2: Grau de satisfação como aluno da educação a distância.....	49
Gráfico 3: Objetivo dos discentes em relação a graduação.....	50
Gráfico 4: Problemas com curso de EaD não registrado no MEC.....	51

## Índice de quadros

Quadro 1:Resposta dos Coordenadores para a questão “Há quanto tempo trabalha nesta instituição de ensino”?	55
Quadro 2: Resposta dos Coordenadores para a questão: “Há quanto tempo funcionam, nesta instituição, cursos a distância”?	56
Quadro 3: Resposta da Coordenação para a questão: “Dê a sua opinião sobre os cursos a distância”?	57
Quadro 4 Resposta dos Coordenadores para a questão: “Considera que a Educação a distância contribui para o desenvolvimento do município”?	58
Quadro 5: Resposta dos Coordenadores para a questão: “Identifique, em caso de conflito entre a instituição e os alunos de educação a distância, qual é a forma de atuação da instituição”?	58
Quadro 6: Resposta dos docentes para a questão: “Há quanto tempo trabalha nesta instituição de ensino”?	59
Quadro 7: Resposta dos docentes para a questão: “Há quanto tempo funcionam, nesta Instituição, cursos à distância”?	59
Quadro 8:. Resposta dos docentes para a questão: Dê a sua opinião sobre os cursos a distância?	60
Quadro 9: Resposta dos docentes para a questão: “Considera que a educação a distância contribui para o desenvolvimento do município”?	61
Quadro 10: Resposta dos docentes para a questão: “Identifique em caso de conflito entre a instituição e os alunos de educação a distância, qual é a forma de atuação da instituição”?	61

## Introdução

A presente dissertação tem como tema Educação a Distância no Município de Autazes-Am, Zona Urbana. Uma Possibilidade de Qualificação, Trabalho e Permanência do Autazense no município.

Autazes é conhecido como terra do leite por ocupar lugar de destaque como importante bacia leiteira do Amazonas. Para Neves e Conegundes (1993), a pecuária é a sua principal atividade econômica. Uma grande parte dos jovens que terminam o ensino médio deixa de ingressar em uma universidade. Afirmam não ser por falta de condições financeiras, mas sim, por falta de opção. O município é próspero, mas não existe polo de nenhuma universidade. Os jovens casam-se muito cedo. Afirmam ainda, que os filhos mais velhos têm a obrigação de ajudar os pais a trabalharem para criar os irmãos menores. Como educadora, vejo a necessidade da qualificação profissional dessas pessoas, que envelhecem sem ter uma profissão ou até mesmo uma aposentadoria que venha assegurar a sua velhice. Por essa razão a escolha do tema, uma vez que, a tecnologia possibilita que o acesso ao ensino chegue a qualquer lugar, podendo essas pessoas serem grandemente beneficiadas com o Ensino a Distância (EaD).

Maia e Mattar (2007), Murad (2008), Pretti (2005) e Sanchez (2008), afirmam que, na verdade, a educação a distância remonta aos tempos da escrita. O que antes só poderia ser transmitido oralmente, a partir da escrita, pode ser comunicado sem a necessidade de um narrador presente. Pode-se imaginar a revolução que a invenção da imprensa criada por Johann Gutenberg proporcionou em 1450.

Maia e Mattar (2007), Moore (2008) e Sanchez (2008) preferem dizer que o ensino a distância só se tornou possível com a invenção da imprensa, no século XV. Estes autores destacam que a imprensa permitiu maior acesso à informação, facilitou o processo de divulgação de ideias, democratizou o conhecimento, potencializou reformas e revoluções. Enfim, outorga-se o início da EaD a partir deste marco.

O interesse pelo tema reside na contribuição para o desenvolvimento do município de Autazes, sensibilizando os jovens e outras pessoas, que por algum motivo deixaram de estudar, a regressarem à sala de aula. Como educadora acreditamos que, com esta pesquisa, se ampliarão os horizontes dos conhecimentos desse público e se transformarão em cidadãos críticos e formadores de opiniões.

Com o desenvolvimento do estudo sobre a Educação a Distância verifica-se que este método provoca a criação de novos paradigmas educativos em que o ser humano define um novo papel e função, desenvolvendo a inteligência coletiva e construindo um ambiente de aprendizagem.

Além de amparada na pesquisa bibliográfica recorreu-se à lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). A Lei n.º 9394/96 promulgada em 20 de dezembro, que prevê a implantação gradativa da Educação a Distância (EaD) no sistema nacional de ensino, bem como as portarias relativas à EaD, as recomendações da *UNESCO* e as orientações do Ministério da Educação e Cultura (MEC). O estudo terá ainda o suporte dos teóricos: Schon (1992), Nunes (1994), Saraiva (1996), Cunha (2001), Moran (2002), Vidal (2002), Alves (2003), Neto (2003), Trindade (2004), Delors (2005), Pretti (2005), Maia (2007), Mattar (2007), Belloni (2012), Litto (2012), Formiga (2012), Marcos (2012). A vontade de aprender faz com que as pessoas possam atuar em uma sociedade na busca do conhecimento. Hoje em dia, além da informação é preciso ter força de vontade, competência, coragem e determinação, construídas por cada indivíduo na interação com outras pessoas que fazem parte do seu cotidiano. Assim, a questão da aprendizagem se resume em duas concepções: a informação que deve ser acessada e o conhecimento que deve ser absorvido pelo indivíduo. Percebe-se que as novas tecnologias de informação e comunicação ampliaram ainda mais a possibilidade da Educação a Distância.

Saviane (2007), também considera que a revolução da informática e a difusão de ideias da pós-modernidade acabaram por programar outros conceitos, embora já existentes, mas, refuncionalizados à educação. É o caso da eficiência, eficácia e competências, as quais passaram a aperfeiçoar o desempenho do sistema. Baseado em Loytard (2010), não cabe mais ao estudo garantir a preparação de mão de obra para o mercado de trabalho. O indivíduo, de acordo com suas capacidades e competências, é responsável em se manter competitivo no mercado.

A educação passa a ser como um investimento em capital humano individual que habita pessoas para a competição pelos empregos disponíveis {...} A teoria do capital humano foi, pois, refuncionalizada e é nessa condição que ela alimenta a busca de produtividade na educação (neoprodutivismo). (Saviani, 2007, p.428)

O maior desafio da educação de um modo geral é a Educação a Distância (EaD), porque essa educação tem a responsabilidade de criar condições para que a aprendizagem

ocorra dentro das duas concepções que são a transmissão de informação e a construção do conhecimento. Portanto, a maioria das atividades e dos cursos que usam a abordagem de EaD, vem se beneficiando na transmissão de informação.

A teoria de aprendizagem embasada no interacionismo revela que a construção de conhecimento na EaD, segundo Valente (1999), não surge como fruto do autodidatismo, ou da ação isolada do indivíduo. Ele surge diante dos objetos de estudo ou de uma tela de computador. Então, essa construção só vai ocorrer se houver uma interação entre o indivíduo e várias pessoas, que possa auxiliar no processo de compreender o que esta sendo feito, buscando assim, novos conhecimentos.

Entretanto, o que realmente acontece é um grande desentendimento e, de certa maneira, uma falta de compreensão das questões sobre aprendizagem e com isso, findam criando ações educacionais ou cursos a distância que, para Valente (1999), prometem e não têm condições de cumprir. A educação a Distância está se tornando uma modalidade específica como referência de uma grande mudança na educação como um todo. É uma opção onde os objetivos são os aprendizados ao longo da vida. O importante na formação continuada, na aceleração profissional é a conciliação entre estudo e trabalho. Em uma sociedade conectada, ensinar e aprender devem ser focados de acordo com o ritmo de aprendizagem de cada um. As tecnologias móveis desafiam as escolas a sair do ensino tradicional. Para Valente (1999), o ensino superior à distância está na fase de um crescimento intenso, de consolidação pedagógica e de intensa regulamentação governamental com diretrizes bem específicas.

A Educação a Distância vislumbra-se como uma possibilidade para o autazense que termina o ensino médio a buscar novos conhecimentos, ter ascensão social e trazer melhoria para o processo educacional e para a formação de professores, dentre outras especializações ou graduações. Com a Educação a Distância o Município de Autazes poderá construir uma sociedade justa e equilibrada de igualdade para todos.



## **Capítulo I - A Educação a Distância**

## **1. Breve história da Educação a Distância**

A Educação a Distância (EaD) é um processo de ensino e aprendizagem, onde professores e alunos não ficam normalmente juntos, mas podem estar conectados ou interligados por tecnologias, como a internet. Também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e outras tecnologias.

A Educação a Distância (EaD) pode ser definida como uma modalidade educacional que ocorre com a utilização dos meios e tecnologias de informação e comunicação em diversos lugares do país. Ficou conhecida desde o século XIX e só nas últimas décadas é que passou a fazer parte das atenções pedagógicas. A Educação a Distância (EaD), surgiu da necessidade de preparar os profissionais que, por vários motivos deixaram de frequentar as escolas. A EaD evoluiu devido o avanço das tecnologias que influenciaram no ambiente educativo e na sociedade. Com a revolução científica iniciada no século XVII, as cartas comunicavam essas informações científicas e, ao mesmo tempo, inaugurava-se uma nova era na arte de ensinar. Sobre o primeiro anúncio publicado na gazeta de Boston, no dia 20 de março de 1728, pelo professor de taquigrafia Cauleb Phillips, Neto diz que: “Toda pessoa da região, desejosa de aprender esta arte, pode receber em sua casa várias lições semanalmente e ser perfeitamente instruída, como as pessoas que vivem em Boston.” (1995, p. 232).

No século XIX a educação a distância foi utilizada inicialmente como recurso para superação de deficiências educacionais, para a qualificação profissional e aperfeiçoamento ou atualização do conhecimento.

Essa educação pode ser definida em gerações conforme os avanços tecnológicos:

- Primeira Geração, o ensino por correspondência com material impresso iniciado no século XIX, Ex: Instituto Universal Brasileiro atuando a mais de dezena de anos nesta modalidade educativa no Brasil.
- Segunda Geração, anos 70, tele-educação e telecurso com o recurso dos programas radiofônicos ou televisivos, aulas expositivas, fitas de vídeos e material impresso. Ex a Telesscola em Portugal e o Projeto Minerva no Brasil.
- Terceira Geração (a partir de 1985) com os multimídia interativos como os CDs e os DVDs.
- Quarta Geração (a partir de 1994) com ambientes interativos e com eliminação de tempo fixo para acesso à educação. As informações são armazenadas e acessadas em tempos diferentes, sem perder a interatividade. As inovações do *Word Wid Web*

possibilitaram avanços na Educação a Distância por meio de teleconferência, chats, fóruns de discussão, correio eletrônico, plataformas de ambientes virtuais com a interação multidirecional entre alunos e tutores.

- Quinta Geração (2004) de multimídia conetivo e contextual com os telémoveis, MP3S e *smartphones*.
- Sexta Geração – mundos virtuais.

A Educação a Distância possibilita que as pessoas que trabalham e por isso não podem frequentar aulas presenciais nos horários convencionais, tenham acesso a essas aulas através de aulas assíncronas ou síncronas em horários alternativos ou através da internet. Vale resaltar que uma geração não excluiu a outra, mais complementou tanto pela experiência o estudo que promoveu, como pelo aperfeiçoamento das matérias que foram desenvolvidas. Neste sentido, observa-se que cada instituição apresenta cursos na modalidade EaD em formatos diferentes. Isto se dá pela forma como cada instituição combina os recursos e estratégias. Por isso, encontram-se cursos online, cursos por correspondências, cursos semipresenciais, cursos totalmente a distância, cursos mistos e outros.

A Educação a Distância é uma educação de qualidade igual à educação presencial. Existem vários modelos diversificados de EaD, os quais começam a ser incorporados na educação a distância, em alguns programas avançados de gestão do conhecimento que podem fazer a mediação entre gestores, professores, materiais didáticos e alunos, permitindo uma personalização bem maior dos recursos de aprendizagem de cada um.

Ao observar a terceira geração da EaD, percebe-se que a internet surgiu e se tornou uma excelente ferramenta para desenvolver a educação online. A Educação a Distância, caminha em paralelo ao desenvolvimento das novas tecnologias da comunicação que, por sua vez, criaram oportunidades e desafios as diferentes profissões e é vista por muitos teóricos, como uma forma de democratização do ensino. Para Maia e Mattar,

Sustentam-nos em nossa constatação ao afirmarem que as doses de multimídias é um dos fatores determinantes na diferenciação entre os modelos de EaD e que, de um lado, é possível conduzir um curso a distância utilizando apenas material impresso, inclusive sem computador. (Maia & Mattar, 2007, p.53)

É interessante estudarmos as diferentes metodologias de autoaprendizagem, pois cada um de nós tem um ritmo e um tempo diferente para aprender, tem mais habilidade para calcular ou comunicar, enfim, tem uma habilidade mais saliente.

As novas tecnologias de comunicação estão acentuando as possibilidades de desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem à distância. O espaço e o tempo cada vez se reduzem mais, não se constituindo fatores limitantes para aluno e profissionais da educação, mas apenas referências que identificam a origem e o período em que o conhecimento é construído.

A EaD consiste em criar um ambiente que favoreça a aprendizagem e a intervenção do aluno em sua realidade. Os alunos são sujeitos de ação e mudança, sendo tal enfoque metodológico, o marco de inserção do aluno no curso e nos ambientes comunitários.

Ao estudar na modalidade à distância, os recursos de informática e o autoestudo podem potencializar o desenvolvimento dessas competências, dependendo de sua motivação. O desafio é “[...] desenvolver diferentes abordagens para o seu aprendizado – de maneira que ele se torne capaz de ‘aprender a aprender’ com as diferentes situações que enfrentará na vida, não apenas em uma instituição de ensino formal.” (Moore, 2008, p.84). O ato de aprender é um processo que está ao tipo de inteligência, à dedicação aos estudos e a atividade profissional.

Vivemos em uma sociedade em que a aprendizagem é um dos principais requisitos. Não se trata apenas de aprender coisas que dizem respeito ao nosso interesse, mas de saber relacionar os conhecimentos que temos com a realidade que está em constante processo de transformação. Em virtude da diversidade e da necessidade de informações, faz-se necessário estar sempre aprendendo. Em suma, podemos afirmar que “aprender a aprender” é mobilizar seus conhecimentos numa atitude pró-ativos, cooperativos e abertos para as diferentes situações da vida. Segundo Duarte “[...] o lema ‘aprender a aprender’ é apresentado como uma palavra de ordem que caracteriza uma educação democrática” (2004, p.30).

Para Mota “A educação a distância está crescendo vertiginosamente, atendendo todos os níveis de ensino. O acréscimo da demanda reforça a ideia de que é uma modalidade de ensino capaz de transformar o processo educacional no país” (2007, s/p.). A sociedade demanda cada vez mais novas habilidades e conhecimentos por parte da força produtiva, assim como novos produtos do sistema (novas profissões, interdisciplinaridade, etc.). Somente a educação presencial não dá mais conta dessa demanda.

A educação deverá promover a adaptação do indivíduo a uma sociedade entendida como organicamente harmoniosa, reforçando os laços entre os indivíduos, promovendo a coesão social e a integração de todos. Esta concepção de educação acredita no “poder” absoluto para interferir nos destinos da sociedade, curando-a, redimindo-a etc. É otimista em relação à determinação da educação sobre o conjunto da sociedade, não percebe nem compreende criticamente o fenômeno educativo.

A EaD é um método de repartir conhecimentos, habilidades e atitudes, em que se caracteriza a tarefa mediante a aplicação de divisão de trabalho e de princípios organizativos. Assim como pelo uso extensivo dos meios técnicos, especialmente para o objetivo de reproduzir material de ensino de alta qualidade, pelo qual é possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo e onde estejam vivendo. É uma forma industrial de ensinar e aprender. A Educação a Distância é uma nova modalidade educativa, alternativa pedagógica que não vem para substituir a educação presencial; mas é fruto de uma série de determinações presentes no atual estágio de desenvolvimento científico-tecnológico e econômico das complexas forças produtivas, estágio político, cultural, didático educacional.

Responsabilidade, perseverança e dedicação são características de um bom aluno virtual. Se o aluno da EaD tem essas características, possui todos os ingredientes para o êxito nos estudos na modalidade. Além dessas características, o aluno da EaD também precisa organizar o tempo de estudo para aproveitá-lo melhor.

A vida do ser humano gira em torno do tempo. É um recurso com o qual todos contam com a mesma quantidade: 24 horas diárias. Muitos filósofos contemporâneos entendem o tempo como “experiência vivida”, como ‘duração para’, como manifestação de uma ‘temporalidade’ (Mora, 1998, p.682). Apesar de cada um interpretar o tempo de uma maneira diferente, temos a mesma quantidade de tempo.

Quando estamos realizando uma atividade que nos agrada, parece que o tempo passa rápido demais; ao contrário, quando uma atividade é cansativa ou não nos agrada, o tempo parece que não passa. A partir desta sensação de que o tempo tem ritmos diferentes para cada um, podemos concluir que “O tempo não é um dado da natureza, mas sim uma criação cultural que faz parte do sistema de crenças dos homens” (Peters & Ojeta, 2001, p. 4). Ou seja, ele não pode ser conhecido verdadeiramente.

A Educação a Distância potencializa o processo de ensino e de aprendizagem e contribui de todas as formas para a formação do ser humano. É gratificante que esse formato de mediação não esteja sustentado no individualismo e na formação solitária do cursista. A

EaD, conta com uma estrutura de interação que é otimizada com a tutoria e com a central de atendimento, que promovem o sentimento de estar juntos, de coletividade, de sociedade e de coleguismo, indispensáveis para o processo de aprender e de ensinar. São aspectos sociais do processo educativo que sempre foram e sempre serão fundamentais.

Dohmem enfatiza a “forma de estudo na educação à distância dizendo que a educação a distância é uma forma sistematicamente organizada de autoestudo” (1967, apud Nunes, 1994, p. 73), onde o aluno instrui-se a partir do material de estudo que lhe é apresentado, o acompanhamento e a supervisão do sucesso do estudante são levados a cabo por um grupo de professores. Isto é possível através da ampliação de meios de comunicação, capazes de vencer longas distancias.

Peters dá ênfase a metodologia da Educação a distância e torna-a passível de calorosa discussão, quando finaliza afirmando que “a Educação a Distância é uma forma industrializada de ensinar e aprender” (2001, p. 42). Educação/ o ensina a distância é um método racional de partilhar conhecimento, habilidades e atitudes, através da aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, tanto quanto pelo uso extensivo de meios de comunicação, especialmente para o propósito de reproduzir materiais técnicos de alta qualidade, os quais tornam possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo, enquanto esses materiais durarem. É uma forma industrializada de ensinar e aprender.

Moore ressalta “que as ações do professor e a comunicação deste com os alunos devem ser facilitadas” (1973, apud Belloni, 2012, p. 25), o ensino a distância pode ser definida como a família de métodos instrucionais onde as ações dos professores são executadas à parte das ações dos alunos, incluindo aquelas situações continuadas que podem ser feitas na presença dos estudantes. Porém, a comunicação entre o professor e o aluno deve ser facilitada por meios impressos, eletrônicos, mecânicos ou outros.

Holmberg enfatiza a diversidade das formas de estudo: o termo “Educação a Distância esconde-se sob várias formas de estudo, nos níveis que não estão sob a contínua e imediata supervisão de tutores presentes com seus alunos nas salas de leitura ou no mesmo local” (1985, apud Alves, 2011, p.85). A Educação a distância beneficia-se do planejamento, direção e instrução da organização do ensino.

Keegan ressalta que “a separação física entre professor-aluno e a possibilidade de encontros ocasionais são gratificantes.” (1991, apud Hermida, 2006, p. 38). O autor define a Educação a distância como a separação física entre professor e aluno, que a distingue do ensino presencial, comunicação de mão dupla, onde o estudante beneficia-se de um diálogo e

da possibilidade de iniciativas de dupla via com possibilidade de encontros ocasionais com propósitos didáticos e de socialização.

De acordo com Nunes:

A “Educação a Distância constitui um recurso de incalculável importância para atender contingentes de alunos, de forma mais efetiva que outras modalidades e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida. Isso é possibilitado pelas novas tecnologias nas áreas de informação e comunicação que estão abrindo novas possibilidades para os processos de ensino-aprendizagem a distância. Novas abordagens têm surgido em decorrência da utilização crescente de multimídias e ferramentas de interação a distância no processo de produção de cursos, pois com o avanço das mídias digitais e da expansão da Internet, torna-se possível o acesso a um grande número de informações, permitindo a interação e a colaboração entre pessoas distantes geograficamente ou inseridas em contextos diferenciados.” (Nunes, 1994, apud Alves, 2011, p.84).

A educação a distância é a modalidade de ensino que a partir do conhecimento e do uso das tecnologias educacionais irá possibilitar ao professor e ao aluno informações do mundo inteiro, hoje a educação à distância já faz parte da realidade de muitos alunos.

Pretti afirma que:

A metodologia da Educação a Distância possui uma relevância social muito importante, pois permite o acesso ao sistema àqueles que vêm sendo excluído do processo educacional superior público por morarem longe das universidades ou por indisponibilidade de tempo nos horários tradicionais de aula, uma vez que a modalidade de Educação a Distância contribui para a formação de profissionais sem deslocá-lo de seus municípios. A crescente demanda por educação, devido não somente à expansão populacional como, sobretudo às lutas das classes trabalhadoras por acesso à educação ao saber socialmente produzido, concomitantemente com a evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos está exigindo mudanças em nível da função e da estrutura da escola e da universidade. (Pretti 1996, apud Alves, 2011, p.84)

Para quem vive em sociedade essas organizações são consideradas importantes para o ser humano já que a educação à distância através da tecnologia possibilita que o ensino chegue a qualquer lugar.

Belloni afirma dizendo que:

Existem dois grandes desafios que os sistemas de ensino superior enfrentam agora e para os quais a educação a distância pode contribuir: expansão significativa e diversificação da oferta de formação inicial, para atender à demanda decorrente da expansão do ensino secundário; criação de novos modos de formação continuada adequadas às demandas do mercado de trabalho “pós-fordista”. Tudo isso sem perder de vista os ideais humanistas de formação do cidadão crítico e criativo, capaz de pensar e de mudar o mundo. (Belloni 1999, apud Alves, 2017, p. 32)

São grandes os desafios da educação a distância no Brasil, o acesso à internet e às mídias sociais, além do crescimento da tecnologia, realizada várias atividades de maneira remota. Isso possibilitou o aumento do acesso à educação e a popularidade do ensino a distância em todo o País.

Para Chaves a separação física e o uso de tecnologias de telecomunicação são características importantíssimas diz ele “a educação a Distância, no sentido fundamental da expressão, é o ensino que ocorre quando o ensinante e o aprendente estão separados ( no tempo ou no espaço)” (1999, apud Alves, 2011, p. 85) No sentido que a expressão assume hoje, enfatiza-se mais a distância no espaço e propõe-se que ela seja controlada através do uso de tecnologias de telecomunicação e de transmissão de dados, voz e imagens (incluindo dinâmicas, isto é, televisão ou vídeo). Não é preciso ressaltar que todas essas tecnologias hoje, convergem para o computador.

Bastos, Cardoso e Sabbatini afirmam que são diversos os conceitos da educação a distância (EaD) que se podem encontrar na literatura especializada. O mais simples e objetivo é aquele que define a EaD como “...qualquer forma de educação em que o professor se encontra distante do aluno” (2000, apud Hermida e Bonfim, 2006, p. 3). Para estes autores, a (EaD) não é sinônimo de tecnologias, pois a definição simples inclui a utilização de um grande número de tecnologias, desde as mais simples e antigas ( por exemplo, a utilização de livros), até as mais modernas e complexas (videoconferências e utilização de internet). Consideram, igualmente, que modernamente, a origem da EaD se encontra nos cursos por correspondência, que tiveram início no final do século XVIII e atingiram seu desenvolvimento no século seguinte. Neste caso, a “grande invenção tecnológica” foi o sistema de correios, através do qual os protagonistas enviaram materiais (livros, apostilas, cartas) para o desenvolvimento de seus cursos. Do início do século XX até a Segunda Guerra Mundial, realizaram-se diversas



experiências visando a melhoria das metodologias aplicadas ao ensino por correspondência, influenciados pelos meios de comunicação de massa, principalmente o rádio, com a utilização dos multimeios, desde impressos, televisão e Internet.

Litwin também afirma que “o desenvolvimento desta modalidade de ensino serviu para implementar os projetos educacionais mais diversos e para as mais complexas situações” (2001, apud Alves, 2011, p. 84), tais como: cursos profissionalizantes, capacitação para o trabalho ou divulgação científica, campanhas de alfabetização e também estudos formais em todos os níveis e campos do sistema educacional.

Golvêa e Oliveira consideram que “todos esses acontecimentos e instituições foram importantes para a consolidação da Educação a Distância, oferecida atualmente em todo o mundo” (2006, apud Alves, 2011, p. 87). Hoje, mais de 80 países, nos cinco continentes, adotam a Educação a Distância em todos os níveis de ensino, em programas formais e não formais, atendendo milhões de estudantes.

De acordo com Maia e Mattar “a Educação a Distância atualmente é praticada nos mais variados setores. Ela é usada na Educação Básica, no Ensino superior, em universidades abertas, universidades virtuais, treinamento governamentais, cursos abertos, livres etc.” (2006, apud Alves, 2011, p. 84).

Moran esclarece que, “atualmente, podem ser consideradas as seguintes modalidades de educação: presencial e a distância” (2002, p.1) A modalidade presencial é comumente utilizada nos cursos regulares, onde professores e alunos encontram-se sempre em um mesmo local físico, chamado sala de aula, e esses encontros se dão ao mesmo tempo: é o denominado ensino convencional. Na modalidade a Distância, professores e alunos estão separados fisicamente no espaço e/ou no tempo. Esta modalidade de Educação é efetivada através do intenso uso de tecnologias de informação e comunicação, podendo ou não apresentar momentos presenciais.

Para Bernardo “existem vários conceitos de Educação a Distância e todos apresentam alguns pontos em comum. Entretanto, cada autor resalta e/ou enfatiza alguma característica em especial na sua conceitualização” (2009, apud Alves, 2011, p. 36). No entanto, são crescentes os números de instituições e empresas que desenvolvem programas de treinamento de recursos humanos, através da Educação a Distância. As universidades a distância têm incorporado, em seu desenvolvimento histórico, as novas tecnologias de informática e de telecomunicação. Um exemplo foi o desenvolvimento da Universidade a Distância de Hagen, que iniciou seu programa com material escrito em 1975 e hoje, oferece material didático em

áudio e videocassetes, videotexto interativo e videoconferências. Tendências similares podem ser observadas nas universidades abertas no Reino Unido, Holanda e Espanha.

Portanto podemos perceber a expansão no crescimento dessa modalidade nas instituições.

De acordo com o Portal do Consórcio CEDERJ/Fundação CECIERJ “a Educação a Distância torna-se um instrumento fundamental de promoção de oportunidades, visto que muitos indivíduos, apropriando-se deste tipo de ensino, podem concluir um curso superior de qualidade e abraçar novas oportunidades profissionais” (2010, apud Alves, 2011, p. 84).

Na Educação a Distância as ações correspondem ao que chamamos de autonomia e responsabilidade. Esse comportamento está aliado à maturidade do estudante. Para tanto, sua organização contempla, inicialmente, um panorama geral da Educação a Distância, desde o seu histórico até sua caracterização como forma de democratização do ensino. A EaD é uma modalidade educacional cujo desenvolvimento relaciona-se com a administração do tempo do aluno, o desenvolvimento da autonomia para realizar as atividades indicadas no momento em que considere adequado, desde que respeitadas as limitações de tempo impostas pelo andamento das atividades do curso. O sistema de EaD também pode ser considerada como um modelo que atende as expectativas pedagógicas para o desenvolvimento social onde todos podem ter acesso a essa modalidade.

## **2. A Educação a Distância no Brasil**

2.1 Regulamentações da Educação a Distância no Brasil: o interesse do MEC pela criação de uma política de Educação a distância.

A concepção da Educação a Distância como modalidade, precisa ser compreendida dentro do contexto educacional e dos avanços apresentados por uma sociedade em desenvolvimento acelerado.

Para o diretor científico da Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed), Loyolla (2005, apud Universia, 2005), a comunidade acadêmica e o Ministério da Educação (MEC), já reconhecem hoje a importância dessa modalidade de ensino no país, amparada na crescente profissionalização das instituições e na franca expansão desse sistema. Entretanto, segundo explica, é fundamental que sociedade compreenda as particularidades desse segmento, que envolve diversos modelos de educação, reunidos basicamente em dois grupos.

Existe um modelo oficial, que são as entidades pelo Ministério da Educação para outorgar diplomas nessa atividade de ensino a distância. Nesse grupo, a maioria dos cursos já existentes está na área de pedagogia e licenciatura, embora já existam outros programas de graduação pelo país em setores como engenharia química e administração de empresas, afirma.

O segundo grupo de acordo com o diretor, está na área de formação profissional ou educação continuada, onde os cursos a distância são mais específicos e envolvem um campo mais técnico, como os programas de empreendedorismo oferecidos pelo SEBRAE. Na avaliação de Waldomiro a compreensão dessa divisão é importante antes de verificar a qualidade do sistema que está sendo oferecido. A pessoa que busca um curso com graduação e diploma deve observar se a instituição é credenciada junto ao MEC.

Segundo Maroto “enquanto ensino expressa treinamento, instrução, transmissão de informação etc. a educação é estratégia básica de informação humana, isso é, aprender a aprender, criar, inovar, construir conhecimento, participar etc” (1995, apud Santamaria, 2010, p. 3). É importante termos claro que concepção filosófica política de educação vamos adotar na organização, planejamento e desenvolvimento de projetos educativos na modalidade de educação a distância. Antes de explicitarmos algumas concepções (definições) de Educação a Distância (EaD), é necessário conceber com clareza o fenômeno educativo.

Ludke (1986, apud Santamaria, 2010) trabalha com três vertentes filosóficas políticas de educação. A primeira “vertente” é chamada de concepção redentora, porque a compreende como manifestação social que objetiva formar a personalidade dos indivíduos, desenvolver suas habilidades e inculcar valores éticos julgados necessários à manutenção da vida em sociedade.

A Educação deverá promover a adaptação do indivíduo a uma sociedade entendida como organicamente harmoniosa, reforçando os laços entre os indivíduos, promovendo a coesão social e a integração de todos. A segunda “vertente” está na concepção de educação acredita no “poder” absoluto para interferir nos destinos da sociedade, curando-a redimindo-a etc. É otimista em relação à determinação da educação sobre o conjunto da sociedade, não percebe nem compreende criticamente o fenômeno educativo. A interpretação ou compreensão da educação como da sociedade implica entendê-la como elemento da própria sociedade, determinada por seus condicionantes econômicos, sociais e políticos, portanto a serviço dessa mesma sociedade e de seus determinantes. Ela é denominada reprodutivista, porque, embora seja crítica, no sentido de situar a educação (escolar ou não escolar) como um

fenômeno histórico-social e, portanto, fruto de condições políticas, econômicas e culturais, diz que ela reproduz cultural e ideologicamente as condições materiais e espirituais de uma sociedade. Trocando em miúdos, a educação não é percebida enquanto práxis contraditória e nas suas possibilidades de contribuir para a transformação social. Ela apenas reproduz e perpetua as condições sociais. A terceira vertente filosófica política de educação caracteriza-se pela denominação de crítica, porque diferentemente das outras concepções, “interpreta a educação dimensionada dentro dos determinantes sociais, como possibilidades de agir estrategicamente Assim ela pode ser uma instância social, entre outras, na luta pela transformação da sociedade, na perspectiva de sua democratização efetiva e concreta, atingindo os aspectos não só políticos, mas também sociais e econômicos”.

#### Belloni afirma

Relata que neste quadro de dificuldades para os países periféricos como o Brasil, as possibilidades de mudança, no sentido da democratização do acesso aos meios técnicos disponíveis na sociedade e da diminuição das desigualdades sociais, situam-se no nível das escolhas políticas da sociedade, ou seja, da capacidade de a escola e os cidadãos acreditarem e agirem conseqüentemente – em uma concepção dos processos de educação e comunicação como meios de emancipação e não apenas de dominação e exclusão. (Belloni 2001, apud Mill e Carmo, 2012, p. 3).

#### Sobre a educação, Libâneo diz que:

“(...) é um (...) processo de desenvolvimento unilateral da personalidade, envolvendo a formação de qualidades humanas, físicas, morais, intelectuais, estéticas – tendo em vista a orientação da atividade humana na sua relação com o meio social, num determinado contexto de relações sociais (...). A Educação corresponde (...) a toda a modalidade de influências e inter-relações que convergem para a formação de traços de personalidade social e do caráter, implicando uma concepção de mundo, ideias, valores, modo de agir, que se traduzem em convicções ideológicas, morais, públicas, princípios de ação em fase de situações reais e desafios da vida prática”. (Libâneo1990, p.53)

Santos relata que “o ensino a distância apresenta-se como uma alternativa ou um complemento aos atuais métodos de educação, com capacidades de resposta a diversos tipos de necessidades, nomeadamente para aqueles que se encontram impossibilitados de participar nas atividades educativas existentes.” (2003, apud Oliveira, 2015, p. 52),

O Plano Nacional de Educação (2000) indica que: a modalidade a distância é uma alternativa imprescindível para minimizar os déficits educativos e as desigualdades regionais.

Com esse pensamento o Ministério da Educação (MEC), pautado nas premissas do processo de globalização e com objetivo claro de ampliar a oferta de ensino superior às bases legais para a modalidade educacional à distância (EaD), normatizou o oferecimento de cursos na modalidade.

Não se pode deixar de salientar que a regulamentação da Educação a Distância no Brasil, esta de pouca idade, e a mesma esta embasada a partir da regulamentação da EaD a contar da nova LDB em 1996.

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) surge como uma iniciativa do MEC visando a inclusão social e educacional por meio da oferta de educação superior a distância. Ciente de que a ampliação de vagas nas universidades federais enfrentava seria limitações, o MEC viu na UAB a possibilidade de democratizar, expandir e interiorizar o ensino superior público e gratuito no País, com apoio da educação a distância e a incorporação de novas metodologias de ensino, especialmente o uso de tecnologias digitais.

Segundo Vidal e Maia dizem que:

A LDB de 1996, a EaD no Brasil “iniciou um processo de crescimento acelerado. Embora não seja possível ignorar as experiências desenvolvidas e executadas pelas universidades públicas, é inegável que o setor privado tomou a dianteira na oferta desta modalidade de ensino, pelo menos nos primeiros dez anos”.

A UAB foi criada em 2006 pela Lei n.º 11.273 de 06 de fevereiro de 2006, e buscou incentivar as instituições públicas a participarem de programas de formação inicial e continuada de professores para educação básica que podiam ser ofertados na modalidade à distância.

No ano de 2007 foi aprovada e sancionada a Lei n.º 11.502 de 11 de julho de 2007, que indica para o ensino público o uso conjugado do ensino presencial e a distância em cursos para a formação inicial de professores do magistério, e neste caso, a educação a distância é apontada como modalidade preferencial para a formação continuada de professores.

O programa UAB oferece cursos de graduação, sequencial, pós-graduação *latu sensu e stricto sensu* prioritariamente orientados para a formação de professores e administração pública. O funcionamento destes cursos a distância a partir de uma metodologia de ensino com o apoio de novas tecnologias são executados por instituições de educação superior (Universidades ou Institutos de Educação, Ciências e Tecnologias) e que possuem como ponto de apoio presencial os polos localizados em municípios estratégicos.

A UAB não constitui uma nova instituição para o MEC. Na verdade ela apresenta uma configuração de rede, envolvendo as instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e as Instituições Públicas de ensino superior (IPES), que no caso, representam as universidades estaduais, incluída a partir do segundo edital para a UAB. (Vidal & Maia 2010, p. 17-18).

Segundo a Senadora Marisa Serrana em seu livro que representa a LDB, esta afirma que o “aprimoramento do sistema educacional brasileiro continua sendo um ideal a ser atingido, mas, apesar das acentuadas divergências que caracterizaram a discussão dessa matéria no Congresso Nacional, aprovação dessa lei constitui um grande passo rumo a estruturação do Ensino no Brasil.” (2007, apud Souza, *et al*, 2010, p. 4)

Os dados do Ministério da Educação (MEC) revelam que no fim do ano de 2009, a Educação a Distância contava com 111 Instituições Superiores, entre as quais, 52 eram particulares e 48 federais, estaduais e instituto federais. “A maioria das matrículas é de instituições privadas, sendo 60,5% em instituições com fins lucrativos e 14, 5% em instituições sem fins lucrativos”.

Sanchez afirma que “só no ano de 2007, foram mais de 2,5 milhões de brasileiros que estudaram em cursos com metodologias a distância” (2008, p.12) Este dado é fruto de um levantamento feito pelo Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (ABRAEAD). Neste mesmo anuário, encontramos outros dados significativos sobre a educação a distância em 2007 como:

- ✓ 582.985 pessoas obtiveram formação dentro das próprias empresas;
- ✓ 972826 pessoas inscrita em cursos ofertados por instituições credenciadas e em cursos autorizados pelo Sistema de Ensino para EaD (Educação de Jovens e Adultos (EJA), Fundamental, Médio, Técnico, Graduação, Pós-Graduação)
- ✓ 218575 pessoas participaram de cursos para empreendedores (Sanchez, 2008).

Com isso a necessidade de regulamentação se tornou fundamental pelo MEC, que conforme as principais leis tem legislado sobre as políticas em EaD com a preocupação de segurar o crescimento desenfreado que a modalidade teve nos últimos anos. Diante deste fato, salientam-se os referenciais de qualidade na EaD, documento este que foi criado por meio da Secretaria de Educação a Distância, com o intuito de assegurar a qualidade para a modalidade em questão. Este documento representa um ordenamento legal em consonância com as determinações específicas da Lei de Diretrizes e Bases de Educação, do Decreto n.º 5.622, de 20 de dezembro de 2005, do Decreto n.º 5.773 de junho de 2006 e das Portarias Normativas n.º 1 e 2 de 11 de janeiro de 2007.

O processo de pleno desenvolvimento só poderá ser alcançado pela via da Educação. Mas do que um truísmo recorrente, essa é a ideia que cada vez mais se consolida como consenso entre amplas camadas sociais.

A Este tipo de aprendizagem podemos relacionar os estudantes que buscam cursos a distâncias e que têm as seguintes atitudes:

[...] reconhecem suas necessidades de estudo, formulam objetivos para o estudo, selecionam conteúdos, projetam estratégias de estudo, arranjam materiais e meios didáticos, identificam fontes humanas e materiais adicionais e fazem uso delas, bem como quando eles próprios organizam, dirigem, controlam e avaliam o processo de aprendizagem. (Peters, 2001, p.95)

Estas são atitudes que caracterizam uma aprendizagem autônoma, pois tais estudantes buscam informações que complementem o seu trabalho ou a sua formação. A preocupação principal não é simplesmente obter um título ou um diploma, mas ser conhecedor de determinado assunto e aberto para o futuro.

Gouvêa e Oliveira destacam que “no Brasil, a educação a distância tem sido pensada para programas voltados ao aperfeiçoamento e capacitação, buscando sempre compensar, de forma rápida, a defasagem do trabalhador, na lógica de educação ao longo da vida.” (2006, apud Santos Júnior e Lima, 2011, p. 3). No que concerne á educação ao longo da vida, este conceito foi utilizado por Jacques Delors, no Relatório para a *UNESCO* da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI, da seguinte maneira:

O conceito de educação ao longo de toda vida aparece, pois, uma das chaves de acesso ao século XXI. Ultrapassa a distinção tradicional entre educação inicial e educação permanente. Vem dar resposta ao desafio de

um mundo em rápida transformação, mas não constitui uma conclusão inovadora, uma vez que já anteriores relatórios sobre educação chamaram atenção para esta necessidade de um retorno à escola, a fim de se estar preparado para acompanhar a inovação, tanto na vida privada como na vida profissional. É uma exigência que continua válida e que adquiriu, até, mais razão de ser. E só ficará satisfeita quando todos aprendermos a aprender. (Delors, 2005, p.17)

A Educação a Distância foi utilizada inicialmente como recurso para superação de deficiências educacionais, para a qualificação profissional e aperfeiçoamento ou atualização de conhecimento. Com esse ensino as pessoas que moram longe ou aquelas que moram próximo da comunidade podem ter acesso a esse tipo de educação.

Silva e Silva comentam:

O advento das tecnologias digitais (computador e internet) possibilitou uma ampliação ilimitada do acesso a informações e a velocidade de comunicação entre os mais diversos sujeitos. Tais ferramentas, quando utilizadas na educação a distância têm facilitado o acesso ao conhecimento a um maior número de pessoas, de forma virtual. As instituições educacionais públicas e privadas têm reagido as inovações advindas das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e veem procurando se adaptar às atuais exigências do contexto social e tecnológico da era digital e dos benefícios por ela viabilizados. Para isso, elas têm constituído grupos de estudo e trabalho para reformulação dos cursos presenciais e elaboração de projetos de cursos a distâncias, incluindo o uso de recursos pedagógicos que permitem a interatividade síncrona (em tempo real) e assíncrona (em tempo diferido). (Silve & Silva 2018, p. 12-13).

Podemos perceber que as novas tecnologias tem proporcionado maior aproximação entre números de pessoas que buscam uma nova modalidade de ensino.

Moran relata que:

A utilização desses múltiplos mecanismos de comunicação no campo educacional, através da internet (*e-mail, chats, nets, web-conferência, fóruns*) amplia as possibilidades da aprendizagem dinâmica e participativa, tanto por meio presencial como a distância, transpondo o conceito tradicional de tempo e espaço e



estabelecendo novas pontes entre o estar juntas fisicamente e virtualmente. Todas essas mudanças no campo da informação, comunicação e conhecimento têm provocado desafios no plano da ação docente. As funções tradicionais dos professores têm sido questionadas em virtude da inclusão das tecnologias que chegam ao ambiente escolar. A sociedade do conhecimento do século XXI vem exigindo, cada vez mais, a melhoria dos padrões de qualidade na educação. Com isso demandam novas posturas profissionais daqueles que estão atuando em suas atividades laborais. As novas tecnologias e a educação devem caminhar numa mesma direção uma vez que os indivíduos que frequentam as escolas e espaços educacionais são os mesmos que dialogam, se relacionam, aprendem e se comunicam através das redes de comunicação disponíveis pela internet. Pressão exercida pelas novas tecnologias incide não somente no espaço educacional, mas nesta esfera é atribuída maior notoriedade por ser reconhecido espaço propulsor do conhecimento, do desenvolvimento do saber e vocacionado para a formação de competências. (Moran, 2009, p.32).

## 2.2 A formação profissional à distância: o reconhecimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação e subsequentes normativos

No Brasil, a Educação a Distância (EaD) surge em 1904, quando as Escolas Internacionais (representação de uma organização norte-americana) lançaram alguns cursos por correspondência, mas a partir dos anos 1930 é que deu maior ênfase, com enfoque no ensino profissionalizante, funcionando como alternativa especialmente na educação não formal. Passou então a ser utilizada para o conhecimento acessível às pessoas que residiam em áreas isoladas ou não tinham condições de cursar o ensino regular no período normal.

A educação a Distância entrou na pauta de discussão, no âmbito governamental, no Brasil a partir da década de 1970. Na década de 1990, no entanto, essa discussão toma novos rumos e a EaD, enquanto modalidade educacional, aparece pela primeira vez numa Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. A partir de então, a educação a distância se faz presente nas discussões das políticas públicas para a educação, especialmente quando se fala em democratizar o acesso a formação inicial e continuada. No âmbito do planejamento, a EaD foi descrita a partir de objetivos e metas contidas no Plano Nacional de Educação (PNE). Em paralelo à vigência do PNE, programas do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE)

também colocam a EaD em posição privilegiadas nas políticas prioritárias do Ministério da Educação (MEC), ao mesmo tempo em que se efetiva no novo Plano Nacional de Educação.

Para a *UNESCO* (1998), a tendência da Educação Superior constatada a partir da década de 1990, associada aos novos desafios resultantes do desenvolvimento das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC), fez com que as autoridades educativas tivessem que redefinir, do ponto de vista legal e pedagógico, o papel e a missão da Universidade para poder orientar o desenvolvimento em função de novos enfoques e possibilidades.

Segundo Lòpez elas são:

Mudanças na organização e no tipo de trabalho exigem um nível mais elevado de educação da força de trabalho e a requalificação permanente; 2) pressão crescente sobre os governos dos países em desenvolvimento para que estes invistam mais em educação, para poder preparar uma força de trabalho mais competitiva, produzir técnicas sofisticadas, que permitam competir num mercado mundial cada vez mais globalizado; 3) a complexidade crescente da educação superior, que tornou seus currículos mais diversificados e passou a requerer estudantes adeptos do domínio de novas tecnologias e vários idiomas; 4) o desenvolvimento da educação virtual, nem sempre com o objetivo de expandir a educação pelo menor custo, com a tendência da educação virtual vir a tornar-se a forma predominante de educação – em especial na educação superior; e, 5) as redes de informação globalizadas implicam a transformação da cultura mundial, ao tempo que os “excluídos” dessa “ordem mundial” se organizam em movimentos contrários à globalização e forçam que os *maîtres Du monde*, isto é, líderes e responsáveis pelas políticas neoliberais, reconheçam que é necessário atenuar estas políticas a fim de reduzir suas consequências danosas. (Lopez, 2005, p.323)

A eficácia está na interatividade, no interesse e no esforço pessoal, seja no Curso Presencial ou à distância.

No âmbito legal, a educação a distância no Brasil foi proposta como modalidade de ensino pela Lei n.º 9.394/96. Mas anterior a esta lei, a educação a distância já se apresentava no planejamento de políticas públicas, quando da elaboração do Plano Decenal de educação para todos (1993-2003).

A ideia de um Sistema Nacional de Educação a Distância permaneceu no primeiro projeto de Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, apresentado à Câmara pelo Deputado Octávio Elísio, fundamentado numa concepção socialista de educação, proposta por

Saviani (1999, apud Nogueira). Segundo Mendes (2005) desta primeira proposta, onde se constituiu as diretrizes para a EaD na educação brasileira em um capítulo específico, restou alguns poucos artigos na Lei promulgada e fundamentada numa concepção neoliberal.

A Educação a Distância no Brasil foi normatizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996), regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, publicado no D.O.U. De 20 /12/2005 ( que revogou o Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, e o Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998), com normatização definida na Portaria Ministerial n.º 4.361, de 29 de dezembro de 2004 ( que revogou a Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de abril de 1998).

Especialmente os artigos 80 e 87 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação estabelecem algumas regulamentações como:

- Definição de educação a distância, abrangendo todos os cursos que não sejam estrita e integralmente presenciais;
- Exigência de credenciamento específico das IES para oferecer quaisquer cursos de EaD, organizada esta com abertura e regime especiais;
- Exigência de autorização/reconhecimento de cursos de graduação;
- Exigência de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimentos de cursos de pós-graduação *stricto sensu* dependentes da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação e da Avaliação da CAPES;
- Dispensa de processo de autorização/reconhecimento para cursos de pós-graduação *lato sensu* para instituições credenciais para EaD;
- Transferência e aproveitamento de estudos entre as modalidades;
- Exigências de exames presenciais nos cursos de graduação e pós-graduação *stricto e lato sensu*

A Lei de Diretrizes e Bases dispôs sobre a educação a distância (anexo VI) em oito dispositivos, sendo um artigo, quatro parágrafos e três incisos, regulando a matéria da seguinte forma:

- Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino e de educação continuada:
- §1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.
- §2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registros para a realização de diploma relativo a cursos de educação a distância.

- §3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de Educação a Distância e a autorização para a sua implementação caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.
- §4º A Educação a Distância gozará de tratamento diferenciado que incluirá:
- Custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens:
- Concessão de canis com finalidades exclusivamente educativas:
- Reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais (p.15).

A Resolução n.º 1, de 3 de abril de 2001, do Conselho Nacional de Educação, estabeleceu as normas para a pós-graduação *lato e stricto-sensu*. De acordo com o Art.2º do Decreto n.º 2.494/98 de 10 de fevereiro de 1998, que diz “os cursos a distâncias que conferem certificado ou diploma de conclusão do Ensino Fundamental para Jovens e Adultos, do Ensino Médio, da Educação Profissional e de Graduação serão oferecidas por instituições públicas ou privadas especificamente credenciadas para esse fim”.

A Portaria n.º 391/98 foi publicada em 07 de abril de 1998, para complementar o Decreto n.º 2.494/98 de 10 de fevereiro de 1998, diz que, para normatização do credenciamento de instituições no tocante ao Ensino Superior e à Educação Profissional na modalidade de Educação a Distância. A instituição deve se credenciar junto ao Ministério da Educação e solicitar, para isto, a autorização de funcionamento para cada curso que pretenda oferecer. Somente após o processo ser analisado na Secretaria de educação Superior, por uma Comissão de Especialistas na área do curso em questão e por especialistas em educação a distância, este Parecer é encaminhado ao Conselho nacional de Educação para que o referido curso seja credenciado.

A Portaria n.º 2253/2001, de 18 de outubro de 2001, estabelece, em seu art.1º, que as instituições Federais de Ensino Superior presenciais reconhecidas podem ofertar disciplinas que, em seu todo ou em parte, utilizem métodos não presencial, com base no art. 81 da Lei n.º 9.394, de 1996, de 20 de dezembro de 1996 respeitando o limite de 20% do tempo previsto para a integralização do respectivo currículo e, ainda que os exames finais de todas as disciplinas ofertadas para integralização de cursos superiores serão sempre presenciais.

Já as instituições de ensino superior não incluída no art. 1º que desejarem incluir disciplinas com método não presencial em seus cursos superiores reconhecidos devem

ingressar com pedido de autorização, acompanhado dos correspondentes planos de ensino, no Protocolo da SESU, MEC.

O artigo 11 da Resolução n.º 1, de 11 de setembro 2001, e também conforme o disposto no § 1º do art. 80 da Lei n.º 9.394/96, de 20 de dezembro 1996, estabelecem que os cursos de pós-graduação *lato sensu* a distância só poderão ser oferecidos por instituições credenciadas pela União.

Os cursos de pós-graduação *lato-sensu* oferecidos a distância deverão incluir, necessariamente, provas presenciais e defesa presencial de monografia ou trabalho de conclusão de curso.

A resolução NE/CES n.º 2, de 3 de abril de 2001, dispõe em seu art.1º que:

Os cursos de pós-graduação *stricto-sensu* oferecidos no Brasil por instituições estrangeiras, diretamente ou mediante convênio com instituições nacionais, deverão imediatamente cessar o processo de admissão de novos alunos.

§1º As instituições que se enquadram na situação prevista no *caput* deste artigo deverão, no prazo de 90 (noventa) dias, encaminhar à Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior – **CAPES** a relação dos diplomados nesses cursos, bem como dos alunos matriculados, com a previsão do prazo de conclusão. § 2º Os diplomados nos cursos referidos no *caput* deste artigo deverão encaminhar a documentação necessária ao processo de reconhecimento por intermédio da **CAPES**. ( NE/CES nº 2, de 3 de abril de 2001)

O conceito de educação a Distância no Brasil é definido oficialmente no Decreto n.º 5.622 de 19 de dezembro de 2005: Art., 1º Para fins de este decreto caracterizar-se a Educação a Distancia como modalidade educacional na qual a medição didático-pedagógico nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Quanto aos cursos de pós-graduação à distância, a possibilidade de oferta de cursos de mestrado, doutorado e especialização foi legalizada e disciplinada pelo Capítulo V do Decreto n.º 5.622 de 19 de dezembro de 2005 e pela Resolução n.º 01 da Câmara de Ensino Superior/CES, do Conselho Nacional de Educação/CNE, em 3 de abril de 2001.

O art.24 do Decreto n.º 5.622 de 19 de dezembro de 2005, tendo em vista o disposto no § 1º do art.80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro 1996, determina que os cursos de pós-graduação *stricto-sensu* (mestrado e Doutorado) à distância serão oferecidos exclusivamente por instituições credenciadas para tal fim pela União e obedecem às exigências de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento estabelecido no referido Decreto.

A Resolução n.º 2, de 9 de junho de 2005, altera a Resolução CNE/CES n.º 2, de 3 de abril de 2001, que dispõe sobre os cursos de pós-graduação *stricto-sensu* oferecidos no Brasil por instituições estrangeiras, diretamente ou mediante convênio com instituições nacionais, passando a vigorar então que os diplomados ou os alunos matriculados, no prazo estabelecido no art. 1º da Resolução CNE/CES n.º 2/2001 de 10 de junho de 2005, diz que nos cursos referidos no *caput* e que constem da relação da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), deverão encaminhar a documentação necessária ao processo de reconhecimento de seus diplomas diretamente às universidades públicas ou privadas que ofereçam cursos de pós-graduação avaliados pela CAPES e reconhecidos pelo MEC, na mesma área de reconhecimento ou área afim e em nível equivalente ou superior.

O art. 2º resguarda a autonomia universitária. A tramitação do requerimento de reconhecimento de diplomas obtidos nos cursos referidos no artigo anterior deve atender aos seguintes requisitos:

**I** – “serão analisados, nos termos desta Resolução, os pleitos dos interessados que constem do cadastro da CAPES;

**II** – não merecerá exame do mérito o diploma de mestrado ou doutorado conferido por instituições de Educação Superior que não seja credenciada no respectivo sistema de acreditação do país de origem, sendo esse fato determinante para o indeferimento do pedido de reconhecimento;

**III** – o julgamento para o reconhecimento do título constituir-se-á na análise da dissertação ou tese, que deverá ser avaliada por Banca Examinadora especialmente instituída pelo Programa de Pós-Graduação, que poderá dispensar a participação de docentes externos;

**IV** – antes da defesa, fica vedada a modificação do trabalho original, de dissertação ou tese, que ensejou a titulação objeto de pedido de reconhecimento;

**V** – os cursos dos procedimentos relativos aos processos de reconhecimento de diploma ficarão a cargo dos interessados, preservadas as normas internas da universidade escolhida;

**VI** – a decisão da universidade, expressa em ata e comunicada à CAPES, deverá, no caso de reconhecimento do título, ser averbada no verso do diploma do requerente, fazendo referência a esta Resolução, e, no caso de indeferimento, ser expressa por declaração específica, nos mesmos termos;

**Art.3º** Para os diplomados, o prazo final de reconhecimento dos títulos expira em um ano a contar da data da publicação da presente Resolução.”

Quanto aos termos institucionais, o relatório da Comissão Assessora do MEC aponta três tendências na oferta de cursos superior.

Ação individual – instituições de ensino superior, com cursos regulares e reconhecidos, que passam a oferecer seus cursos ou novos cursos à distância.  
Associações – associação (parcerias ou convênios) de instituições de ensino superiores brasileiras organizadas em redes estaduais, regionais ou nacionais para o desenvolvimento de projetos de educação à distância.  
Instituições exclusivamente virtuais – instituições privadas, criadas exclusivamente para oferecer cursos à distância, operando, no momento, apenas em cursos de extensão. (SESU/MEC, 2002, p.6)

O Departamento Nacional de Educação criou em 1995 o Centro Nacional de Educação a Distância (CEAD), um setor destinado exclusivamente à EaD. Em 1999 o Ministério da Educação (MEC) se organizou para credenciar oficialmente instituições universitárias para atuar na EaD, processo que ganhou corpo em 2002.

Machado relata que “os dados mais atuais destacam a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB), que foi instituída por meio do Decreto 5.800, de 08 de junho de 2006.” (2011, apud Silva, *et al.*, 2014, p. 39)

Araújo e Viana dizem que “a história da Educação a Distância (EaD) no mundo revela que não se trata de um fenômeno recente. A literatura aponta a educação sendo desenvolvida a distância há vários séculos ou milênios, dependendo da interpretação que se dá a esse fenômeno.” (2010, apud Silva, *et al.*, 2014, p. 36).

Nunes relata que:

A história da Educação a Distância no Brasil esteve sempre ligada à formação profissional, capacitando pessoas ao exercício de certas atividades ou ao domínio de determinadas habilidades, sempre motivadas por questão de mercado. A partir dos anos 30, as políticas

públicas viram na Educação a Distância uma forma de atingir uma grande massa de analfabetos sem permitir que houvesse grandes reflexões sobre questões sociais. Com o estabelecimento do Estado Novo, em 1937, a educação passou a ter o papel de “adestrar” o profissional para o exercício de trabalhos essenciais á modernização administrativa. Dentro deste contexto de formação profissional, surgem o Instituto Rádio-Técnico Monitor em 1939, e o Instituto Universal Brasileiro, em 1941(Nunes 1992, apud Lopes, *et al.* 2001, p. 3)

Para Barros,

“exigências educacionais sofreram grandes alterações advindas das mudanças nas relações de trabalho com a Revolução Francesa e a Revolução Industrial, hoje vivenciamos a revolução das tecnologias, mas especificamente das tecnologias da informação, que mais uma vez afeta as relações de trabalho, e isso certamente se reflete na educação”. (2003, apud Lopes, *et al.*, 2012, p. 4 )

## 2.3 Contribuições da Educação a Distância para a formação do profissional: cursos de formação inicial e capacitação de recursos humanos

.A Educação a Distância sugere que a pessoa queira aperfeiçoar sua formação, e que deseja aprofundar seus conhecimentos. Desta maneira, esta informação pode parecer óbvia, basta ter força de vontade de querer explorar sua vontade de retomar ou continuar sua vida acadêmica. Essa vontade reflete a um perfil de estudante consciente determinado e que busca o saber.

A educação a distância surge no contexto atual como uma forma e alternativa de se fazer educação, haja vista as mudanças nos estilos de vida que as pessoas vêm sofrendo e a exigência da sociedade em ter um curso superior. Na realidade a educação a distância provém de tempos remotos, mas a grande expansão se deu a partir da revolução tecnológica ocorrida nas últimas décadas, principalmente com o advento do computador ligado a rede. A figura de alunos sentados, observando atentamente as aulas de um professor está sendo substituída por modelos de alunos virtuais, que buscam o conhecimento de forma autônoma, mas fazem isso se relacionando com o professor e colegas de cursos através de ferramentas tecnológicas.

É sabido que a educação hoje é o foco de políticas públicas para sua melhoria, porém os resultados aparecem timidamente associados a esse comprometimento. A educação a



distância aparece como uma maneira nova de ensinar, visando á formação profissional e buscando a inserção desses profissionais no mercado de trabalho.

A educação assume uma função de destaque na sociedade moderna, já que está voltada para a formação concreta de profissionais e, ao mesmo tempo, cidadãos. A educação na modalidade a distância, é conhecida desde o século XIX, mas se disseminou pela sociedade, principalmente, nas décadas de 1990 e 2000, onde houve uma maior busca por profissionais capacitados para atuarem nas diferentes áreas.

Para este tipo existem programas de grande porte dos governos federal ou estaduais destinados à formação de professores, dentre os quais se destacam as iniciativas mais recentes do MEC, com os programas de formação continuada como, por exemplo: Um salto para o Futuro (1991) e TV Escola (1996) e a primeira experiência de formação inicial de professores do ensino básico feito a distância no Brasil e a licenciatura de pedagogia desenvolvida no estado de Mato Grosso (Licenciatura Plena em Educação Básica: 1ª à 4ª série do 1º grau). Esta experiência foi realizada pela Universidade Federal do Mato Grosso, em parceria com os governos do estado e dos municípios, merece destaque por seu caráter duplamente inovador: inova na proposta curricular, totalmente voltada para as séries iniciais do ensino fundamental e não para a formação do especialista em pedagogia; e na metodologia, baseada em técnicas de educação a distância combinadas com atividades presenciais e um sistema descentralizado de acompanhamento do estudante. Graças a estas estratégias – que combinam técnicas de ensino a distância, uso diversificado de tecnologias de informação e comunicação (materiais impressos e audiovisuais; tutoria via fax, telefone e rede telemática) e sistema de acompanhamento (tutoria) individual e coletivo, presencial e a distância – a experiência do Mato grosso conseguiu titular sua primeira turma de 300 alunas, em quatro anos (199), com índices de evasão muito baixos.

Para Allonso,

Para tal sucesso concorreram também, muito provavelmente, políticas de valorização e formação de professores por parte das autoridades estaduais e municipais, que asseguraram condições satisfatórias de auto-estudo individual e coletivo nas escolas ( local de trabalho), viabilizando a participação efetiva das professoras no curso, estimulando a motivação sem qual não há aprendizagem ( Alonso, 1999, apud Belloni, 2012, p. 13)

Compreendemos que a Educação a Distância é uma alternativa possível no âmbito da democratização, na expectativa que ela se torne uma ação efetiva da educação no país, tal

modalidade de educação é tratada com seriedade, pois a mesma vem crescendo consideravelmente.

A grande problematização esta na formação dos professores na EaD e na investigação sobre essa temática que busca-se esclarecimentos a respeito do processo de como isso acontece, para que o resultado seja profissionais preparados e consequentemente numa educação de qualidade.

Com tudo fica claro que é primordial a formação continuada, pois, essa modalidade ainda esta em processo de constituição, por ser uma atividade criada recentemente, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que foi regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, publicado no D.O. U de 20 de dezembro de 2005 ( que revogou o Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, e o Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998) com normatização definida na Portaria Ministerial n.º 4.361, de 2004 (que revogou a Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de Abril de 1998).

Muitos tem se discutido quanto à formação de professores, quanto a relação professor aluno, ambientes virtuais, a falta de contato humano que passa esse processo de ensino e que diz respeito ao professor como aluno e ao professor como docente.

A atividade docente no seu longo percurso construiu uma cultura, um vínculo institucional, ou seja, o seu habitat físico, específico para aprender e ensinar e é essa cultura de aprendizado que precisa ser esclarecida de forma que a Educação a Distância seja aceita efetivamente como alternativa de educação não simplesmente para obter certificado, mas, para formar profissionais de qualidade e assistida por professores, capacitados e atualizados, compreendendo a relevância desse processo contínuo de aperfeiçoamento, que lhes proporciona segurança, permitindo-lhes vislumbrar novos desafios e perspectivas na sua atuação.

A mudança no papel da escola está atrelada ao redimensionamento do papel do professor, que para adaptar-se aos novos paradigmas sociais e educacionais precisa investir em sua formação continuada.

A formação, inclusive a dos profissionais da educação, assume um caráter permanente. A formação continuada desses profissionais, por meio da educação á distância, deve estar pautada na pesquisa, na organização dos conteúdos em uma lógica hipertextual.

A Educação a Distância pode ter uma aplicação estratégica na formação continuada dos educadores, possibilitando e estes, independente do tempo e espaço, converterem-se em protagonistas de sua própria aprendizagem. A possibilidade de uma maior interação, no

espaço virtual, as tecnologias de ponta, criou entre mestres e aprendiz condições para a realização de ensino e aprendizado em níveis próximos aos obtidos por meio das experiências presenciais.

Vivemos em uma sociedade e em uma época caracterizada por um turbilhão de inovações tecnológicas, onde as pessoas precisam de informações rápidas e de qualificação profissional, e nesse contexto surge a Educação a Distância (EaD), visto que as tradicionais formas presenciais de educação, sozinhas, não dão conta da empreitada que hoje se coloca para países, estados, municípios, empresas e organização em geral.

Sob o ponto de vista de sua participação na oferta de cursos regulares, a Educação a Distância (EaD) tem no Brasil uma história curta. No entanto, historicamente podemos destacar que a (EaD) não é uma modalidade de ensino nova, como destaca Matta, “a educação a distância não é , de forma alguma, algo novo” (2003) . Desde a idade antiga há notícias da existência de processos de formação a distância. “Alexandre, o Grande, foi aluno por correspondência de Aristóteles”. Segundo Moore e Kearsley “a modalidade de ensino a distância, tem se destacado nos cursos de ensino superior” (2007, apud Siqueira & Lopes, 2015, p. 3). E assim como Neves relata “é um processo contínuo de mudança, que inclui o acesso a níveis de escolaridade e atualização dos novos paradigmas educacionais” (2006, apud Siqueira & Lopes, 2015, p. 3).

Com relação ao Brasil, pode-se dizer que o processo de ensino aprendizagem é mediado por tecnologias, rompendo tempo e espaço, exigindo novas posturas de todos que estão envolvidos no processo educacional. Cabe lembrar que, como afirma Moran “a educação a distância está se transformando, de uma modalidade complementar ou presencial para situações específicas, em referência para uma mudança profunda ao ensino superior como um todo” (Moran, 2009, pp. 20-25).

Desta forma Simons enfatiza que “a educação a distância no Brasil, principalmente a partir de 2003 tem um aumento no número de matrículas maior que o ensino presencial e tem sido usada como ferramenta de inclusão no ensino superior” (2011, apud Tavares e Gonçalves, 2012, p. 3). Isso se deve ao fato de que, como afirma Nunes “que a educação a distância possibilita oportunidades e acesso a educação para qualquer pessoa em qualquer lugar e tendo horários flexíveis” (2007, apud Tavares e Gonçalves, 2012, p. 4). Por fim, “as necessidades de aperfeiçoamento profissional juntamente com o uso intensificado das tecnologias digitais produzem uma transformação ao mesmo tempo excludente e includente,

que afeta todos os campos da vida social” Castells (2006, apud Tavares e Gonçalves, 2012, p.4).

Pensar na Educação a Distância é ir além, é pensar na contribuição do cidadão autônomo e consciente de suas responsabilidades, articular os recursos humanos e tecnológicos, é retomar as concepções historicamente construídas no campo educacional e do conhecimento, é envolver mudanças de hábitos e atitudes e também refletir sobre a dimensão metodológica utilizada nesta modalidade. Ainda é importante destacar que a EaD, está cada vez mais abrangente e, viabilizando novas perspectivas e disponibilidades do processo educacional como um todo. Podemos perceber a complexidade desta modalidade de ensino que requer estratégias de estudo diferenciadas da modalidade presencial e vem contribuindo par o desenvolvimento educacional em nosso país.

Segundo Paulo Freire educar é um processo dialético entre o ensinar e o ser ensinado, em que “quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado” ( 1997, p. 25). Para ele, educar é compreender que, como ser histórico e posto no mundo, o educador faz parte do conhecimento, mas que também desconhece. Daí, pois, que “seja tão fundamental conhecer o conhecimento existente quanto saber que estamos abertos e aptos á produção do conhecimento que ainda não existe” (Freire 1997, p. 31).

“Desse modo, é intuito da educação a distância integrar e possibilitar um conjunto de técnicas, metodologias, didáticas e meios de comunicação que promovam, a partir da realidade do aluno, a autonomia e a autoaprendizagem” . “Bem como é necessário que tenha como diretrizes e suporte a eficiência do ensino e a interação das relações aluno-professor, aluno-aluno” (Pesce, 2008, p. 33).

Em educação, há um leque de possibilidades e a educação a distância é mais uma, sendo que há um potencial de construção à educação presencial, uma vez que ambas são modalidades de educação que, longe de se enfraquecerem mutuamente, podem se ajudar e complementar-se possibilitando a oferta de variadas opções a quem deseja estudar, se constituindo em mais um viés para nos tornarmos melhores indivíduos e melhores coletividades. Longe de opor-se ou de ser uma ameaça à educação presencial, a educação a distância é, apenas, mas uma forma de se educar, mais uma abertura à tradicional relação ensino/aprendizagem.

Num mundo em que as inovações tecnológicas crescem cada vez mais, bem como a procura por alternativas práticas, porém, eficientes de qualificação profissional, a educação a distância se apresenta como uma modalidade de ensino capaz de suprir tais necessidades de

maneira satisfatória, pois é um processo em que o aluno, com prazos determinados, tem liberdade de organizar seu tempo de estudo. A principal preocupação é com a qualidade de aprendizagem que se efetiva nesta modalidade de ensino, onde se exige muito do aluno, que precisa se organizar e estabelecer horários para dedicação ao estudo e a realização de trabalhos e tarefas propostas pelos professores.

Assim, entender a capacidade de produção, compreensão e gestão do conhecimento é essencial, bem como, a compreensão do próprio papel do professor dentro do processo de ensino, da sua importância não apenas como mediador, facilitador, orientador do processo educativo, mas como animador e criador de possibilidades de aprendizagens. Por último, para o aluno, é a compreensão de que ele não faz mais parte de um modelo que recebe o conhecimento pronto, mastigado, orientado; mas quem, em si mesmo, ele é o próprio construtor do seu conhecimento, cujo desafio é a percepção necessária da própria autonomia, da autodeterminação e da autodisciplina.

A formação de professores a distância alcança possibilidades de atuação profissional, sem perder de vista o saber docente, o prazer e o significado contido na aprendizagem desde que não consista apenas em aulas de conteúdos pedagógicos para professores. Atualmente, a educação a distância expandiu-se e vem ganhando espaço e, junto com a educação presencial, luta por um ensino de qualidade que envolva cada vez mais educando. Uma das vantagens desta forma de ensino/ aprendizagem é que o educando pode fazer seus próprios horários de estudo de acordo com sua carga horária, ou suas preferências, facilitando assim para os professores que ministram aulas.

Desta forma incentivando a produção de novos conhecimentos de acordo com as experiências vividas no processo, esta habilidade de interagir e atuar sistematicamente em um ambiente virtual, acaba tornando-se uma importante ferramenta do professor, sendo “ o conhecimento caoticamente retido através dos meios de comunicação de massa e das mais diversas tecnologias” (Cortelazzo, 2000, p. 258) poderão incentiva-los a produzir novos conhecimentos dando a sua contribuição para o conhecimento coletivo utilizando até mesmo o seu conhecimento da tecnologia para a produção em sala com seus alunos tornando o ensino-aprendizagem mais significativo para os educandos.

A educação a distância da EaD é uma modalidade de ensino capaz de suprir as necessidades dos alunos estabelecendo horários flexíveis para a dedicação aos estudos e para a realização dos trabalhos.

Vivemos em um mundo com inovações tecnológicas que permitem a expansão de metodologias de ensino e a educação a distância se apresenta como um processo que permite uma formação de qualidade e que supri as necessidades dos educandos e atende a formação docente.

### **3. A Educação a Distância no Município de Autazes**

#### **3.1. Educação a Distância e a Formação e Qualificação Profissional no Município de Autazes**

A cidade de Autazes-Am está localizada na margem direita do Paraná do rio Autaz-Açu, a 120 km em linha reta da capital Amazonense, tendo como principal atividade econômica a pecuária. Devido a essa atividade econômica, é muito difícil o filho de um pecuarista ingressar em uma Universidade, não por falta de condições financeira, mas por causa da necessidade de que, o filho ajude o pai na lida do campo. Porque a maioria termina o ensino médio e fica sem dar continuidade aos estudos, o indivíduo não tem uma profissão definida, alguns se casam muito cedo, por falta de opção, e a EaD aparece como salvadora da pátria ou seja parece ser primordial na vida desses indivíduos, graças á eles irão conhecer novos horizontes do conhecimento, por esse motivo, a relevância do tema desta pesquisa reside precisamente no pesquisar e apresentar resultados que mostrem porque a educação a distância é realmente uma valia na vida dos jovens e dos menos jovens que queiram continuar seus estudos, para lhes permitir mais e melhor educação e, com isso, mais possibilidades de escolha para a sua profissão, podendo manter-se vivendo em Autazes e futuramente possa prestar serviços no próprio município. Tendo como vantagem a sua formação sem sair de casa, sem pagar aluguel, sem parar de trabalhar nas suas terras, basta tirar todos os dias da semana duas ou três horas do dia para se dedicar as atividades e enviar os trabalhos.

Um dos pontos considerados positivo da EaD é a possibilidade do acesso à informação a pessoas diversas em locais diversos geograficamente. No entanto, o processo de ensino-aprendizagem requer habilidades diferenciadas na apresentação, planejamento, desenvolvimento e avaliação da aprendizagem, bem como o domínio das ferramentas de transmissão a serem utilizadas. Com esse ensino as pessoas que moram longe ou aquelas que moram próximo da comunidade podem ter acesso a esse tipo de educação.

### 3.2 A Educação a Distância como meio de qualificação e permanência do autazense no Município

Na primeira metade do século XX o Ensino à Distância começou a se aprimorar mais e mais, decorrente da evolução social, econômica e tecnológica por qual a sociedade humana passou, tais como aperfeiçoamento dos serviços de correio, agilização dos meios de transportes e o desenvolvimento da tecnologia, principalmente na área de comunicação. A partir das décadas de 1960 e 1970 a Educação a distância passa a incluir o áudio e o videocassete, as transmissões de rádio e televisão, o videotexto, o computador e mais recentemente a tecnologia de multimeios (Vinhote, 2010, apud Santos Júnior e Lima, 2011). Para Almeida

O advento das tecnologias de informação e comunicação – TIC trouxe novas perspectivas para a educação a distância, devido às facilidades de design e produção sofisticados, rápida emissão e distribuição de conteúdos, interação com informações, recursos e pessoas. Assim, universidades, escolas, centros de ensino e organizações empresariais oferecem cursos a distância através de recursos telemáticos, os quais podem assumir distintas abordagens. (Almeida 2003, p.1)

Com isso a Educação a Distância vem alcançando um número cada vez maior de adeptos a essa forma alternativa de se obter conhecimento. Santos, acredita que: “O advento da Internet permitiu que o processo de ensino/aprendizagem não ficasse limitado apenas à sala de aula no contexto da relação aluno/professor tradicional, mas ultrapassasse esses limites dando oportunidades a que o discente construa o conhecimento no seu ambiente doméstico, de trabalho ou onde mais desejar” (Santos 2003, p. 1).

A educação a Distância aparece como uma modalidade de educação totalmente adequada para atender as novas demandas educacionais, provindas das mudanças sofridas nas sociedades contemporâneas (Belloni, 2009, apud Santos Júnior & Lima, 2011). Na realidade, a educação superior, de um modo geral, é o princípio do desenvolvimento social.

Pode-se dizer que hoje a Educação a Distância ganha mais espaço e prestígio numa sociedade em que a concorrência está presente nas diversas áreas, principalmente na busca de espaço no mercado de trabalho, onde o conhecimento é imprescindível. A inserção de um

número crescente de usuários em cursos de graduação gera a criação de mercados cada vez mais exigentes, e estes por sua vez levam o cidadão a se especializar para competir com outras pessoas e, com este ciclo se repetindo têm-se a formação de profissionais capacitados para atuarem no mercado de trabalho.

Desse modo a Educação a Distância é o melhor meio de qualificação profissional para o Autazense, porque ele irá estudar buscar a sua formação sem sair de casa, sem abandonar a família e sem deixar de trabalhar em suas terras.

Com a sua formação ele vai permanecer no município, trabalhando como profissional e buscando cada vez mais conhecimentos. Existem hoje vários cursos de formação a distância em Autazes. O Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM), autarquia vinculada a SEDUC, oferta cursos Técnicos de Nível Médio, de Qualificação Profissional e de Inclusão Digital, em Manaus e em todos os 61 municípios do estado.

Nesse contexto, foi criado pela Portaria n.º 016/2006 – GDG/CETAM, de 30 de Junho de 2006, a Escola de Educação Profissional a Distância CETAM EaD, como unidade descentralizada de Educação Profissional, com a finalidade de potencializar a oferta de diversos cursos nas modalidades semipresenciais e a distância, com vistas a facilitar as ações e o acesso aos cursos, 24 horas por dia, na área de educação profissional e tecnológica no Estado do Amazonas, por meio de diferentes recursos tecnológicos disponíveis.

A excelência na Educação Profissional, ofertada pelo CETAM nos níveis básico e técnicos, tem sido o alicerce na formação de profissionais competentes e habilitados ao desempenho de suas funções e aptos para serem inseridos no mercado de trabalho por meio de uma política pública de Educação Profissional, articulada com as demais políticas públicas de trabalho, renda, emprego e desenvolvimento sustentável da região.

Assim, a educação a distância é uma modalidade de educação não presencial, que possibilita que alunos e professores interajam sem compartilhar uma mesma sala de aula, um mesmo espaço físico. A separação física entre professor e aluno é mediada por alguns recursos, geralmente eletrônico, que pode facilitar a interação.

O processo de globalização é intensificado pelas mudanças e fenômenos ocasionados pelo processo de informatização e atingem os diversos níveis da sociedade, produzindo várias alterações, desde os sistemas econômicos, comportamentos, modo de consumo até a percepção do mundo e da realidade e, principalmente, o modo de conhecer e aprender. A informática, enquanto conjunto tecnológico tem sido causa de debates, análises,



questionamentos sobre como operar essa tecnologia e como integrá-la aos processos educativos. Assim o desenvolvimento tecnológico proporcionou novas formas de desenvolvimento educacional, como o desenvolvimento da educação a distância que se utiliza atualmente de recursos tecnológicos para sua efetivação.

## **Capítulo II - Metodologia**

## **2. Problema, objetivos e procedimentos metodológicos**

### **2.1 Problema**

Qual a possibilidade de formação profissional no ensino superior por meio de Educação a Distância (EaD) para o aluno do campo de Autazes?

### **2.2 Objetivos**

#### **2.2.1 Objetivo geral**

Compreender como a educação a Distância (EaD) no Município de Autazes-Am, beneficia o Autazense na sua qualificação e formação profissional no ensino superior

#### **2.2.2. Objetivos específicos**

- Identificar as dificuldades para a formação profissional na EaD.
- Pesquisar o modo como a EaD pode contribuir para a formação e qualificação profissional no ensino superior do Autazense.
- Analisar formação profissional no ensino superior por meio de Educação a Distância (EaD).

### **2.3 Procedimentos metodológicos**

A metodologia científica é uma forma de sistematizar e apresentar a sua comunicação científica é uma maneira de sintetizar o percurso realizado, descrevendo o método, as abordagens e suas técnicas, além das estratégias de pesquisa. Para Cruz e Ribeiro a metodologia se constitui na “descrição precisa de métodos, materiais, técnicas e equipamentos

utilizados no desenvolvimento da pesquisa, de modo a permitir a repetição do experimento ou estudo por outros pesquisadores [...]” ( Cruz & Ribeiro, 2004, p. 45).

### 2.3.1 Tipo de Pesquisa

Triviños tem como objetivo “descrever ‘com exatidão’ os fatos e fenômenos de determinadas realidades” (1987, p. 19). Portanto, investigar a questão da EaD para o município de Autazes-Am dá-se pela necessidade de compreender o fato em que ao alunos concludentes do ensino médio não conseguem ingressar em uma universidade: alguns por falta de oportunidade e outros por não desejarem separar da família (sair do município). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e qualitativa que segundo a análise de Ludke e André, a pesquisa qualitativa pode ser brevemente caracterizada como:

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Os dados coletados são predominantemente descritos. A preocupação com o processo é muito maior do que com o produto. O significado que as pessoas dão as coisas e a sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador. A análise dos dados tende a seguir um processo indutivo. (Ludke & André, 1986, p.11)

O método de observação utilizado na investigação deste estudo pretende mostrar a importância da EaD para a vida dos sujeitos envolvidos na pesquisa e a sua equivalência para os demais sujeitos do município de Autazes-Am, a aplicabilidade na vida e na formação destes. É uma pesquisa cuja área de conhecimento é a educação e a subárea é a Educação a distância (EaD), delimitada à Zona Urbana do Município de Autazes-Am, especificamente ao polo da faculdade Y. Será observada ação e reação de, no máximo 10 (dez) sujeitos participantes da formação pela EaD do Curso de Formação de Professores deste município no estabelecimento acima referido. Será desenvolvida a partir da realidade empírica em que se dá esse processo, ou seja, das experiências internas dos sujeitos pesquisados e dos fatos por eles relatados e ou observados. Após a pesquisa bibliográfica e descritiva, estas serão descritas e apresentadas de forma descritiva em relatório em que conste tabela representativa dos fatos e conceitos percebidos pela pesquisa, a partir da análise prévia dos mesmos. A finalidade da pesquisa é para esclarecer algumas dúvidas como: se há registro da faculdade Y no MEC, fato em que causa desconfiança no aluno que deseja ingressar nesta modalidade; se os professores

tutores são qualificados; as vantagens e desvantagens que terão os Autazesenses em qualificar-se sem deixar o município. A faculdade Y será visitada, momento em que será feita a solicitação para a realização da pesquisa e, em contra partida, recebido documento da autorização para a realização da mesma, entregue pelo estabelecimento à ser abordado. Será apresentado o cronograma de ação e garantido ao estabelecimento o retorno da pesquisa com apresentação do relatório em mídia. O caráter científica desta pesquisa em que a observação fundamentada teoricamente será o método principal, se apresentará tanto no processo (no decorrer da pesquisa) em que serão aplicados os instrumentos (entrevista com, pelo menos, 05 (cinco) membros da equipe da coordenação técnica e os 05 docentes da faculdade Y, aplicação de questionários aos 10 (dez) discentes envolvidos), após a síntese dos dados é que se pode afirmar, ou não se vai valer apenas os filhos de Autazes ingressar na faculdade e os que já estão cursando continuar estudando na faculdade Y.

### 2.3.2 Universo e Sujeitos

Por décadas que se discute a questão do êxodo rural, sem, contudo encontrar-se substancial solução para a questão. Governos estaduais investiram em fornecimento de maquinários e até alguma formação técnica, mas de curta duração, na intenção de manter o homem do campo, no campo. Porém a globalização cada vez mais crescente trouxe a visibilidade para novas oportunidades a partir da educação, ou seja, do complemento dos estudos com a possibilidade de graduação pelo ensino superior. Com o agravante de que, não sendo ofertado pelos diversos municípios, haveria de aumentar o êxodo rural. As novas tecnologias de comunicação e informação trouxeram a oportunidade da EaD, o que poderá, gradativamente, diminuir o êxodo rural com benefício para as cidades municipais, mantendo o homem do campo. Sendo este o foco desta pesquisa, ou seja, a EaD como uma possibilidade de qualificação para o serviço e permanência do Autazense em seu município. Compreendendo a população como sendo um grupo de indivíduos com as mesmas características em relação a um foco de estudo, irão participar da pesquisa parte da população discente do polo da faculdade Y no município de Autazes-Am, especificamente do curso de formação de professores pela EaD, sendo em número de 10 (dez) discente e 05 (cinco) membros da coordenação técnica, administrativa e 05 (cinco) docentes do curso em questão. A EaD foi implantada no município de Autazes pela faculdade Y e funciona desde 2013, localizada na rua 20 de Dezembro, s/nº, tendo como coordenador o professor X que,

desenvolve suas atividades educacionais com a participação de alguns alunos concludentes do ensino médio.

### 2.3.3. Procedimentos e instrumentos

De acordo com Ferreira a pesquisa significa: “investigação e estudo, minucioso e sistemático, com o fim de descobrir fatos relativos a um campo do conhecimento” (2008, p. 32). Portanto será aplicado questionário fechado, que são aqueles que o informante escolhe sua resposta entre duas opções de sim ou de não que, para Boyde e Westfall a maior eficiência desta segunda forma está diretamente relacionada a dois aspectos “em primeiro lugar, não induzir a resposta e, em segundo, ao fato de uma pergunta enunciada de forma negativa receber, geralmente, uma percentagem menor de respostas do que a de forma positiva” (1978, p. 53). Será aplicado um questionário com 04 (quatro) questões para alunos finalistas da faculdade Y. Também, será realizada uma entrevista padronizada ou estruturada que é aquela que o entrevistador segue um roteiro previamente estabelecido; as perguntas feitas ao indivíduo são predeterminadas. O motivo da padronização é obter, dos entrevistados, respostas às mesmas perguntas, permitindo “que todas elas sejam comparadas com o mesmo conjunto de perguntas, e que as diferenças devem refletir diferenças entre os respondentes e não diferenças nas perguntas” (Lodi, 1974, p. 68).

A pós a elaboração do questionário fechado juntamente com a entrevista e todo material pronto irei visitar a faculdade Y, para aplicação dos instrumentos de coleta de dados envolvendo os sujeitos da pesquisa. A entrevista será feita com 05 (cinco) membros da coordenação técnica, administrativa e 05 (cinco) docentes do curso em estudo. Com estes resultados analisados e tabulados, se poderá afirmar a veracidade da importância da EaD no município de Autazes-Am, levando em consideração a mostra da pesquisa.

### **Capítulo III - Análise dos Dados**

Para Booth a “análise de dados é a apresentação de múltiplos argumentos, que visam responder as questões norteadoras do estudo ou hipótese” (2000, p. 45). Para Best “representa a aplicação lógica dedutiva e indutiva do processo de investigação” (1972, p. 23). Portanto a análise dos dados será feita após a aplicação de questionários contendo 04 (quatro) questões a um grupo de 10 discentes da modalidade EaD da faculdade Y, do polo de Autazes-Am, Zona Urbana, especificamente do Curso de Formação de Professores. Para efeito de análise, as respostas serão tabuladas por sexo (homens e mulheres). A entrevista será direcionada à 05 (cinco) elementos da coordenação técnica, administrativa e 05 docentes do curso em questão, no intuito de perceber a implantação e trajetória do curso de formação dos professores e os resultados antigos e atuais obtidos.

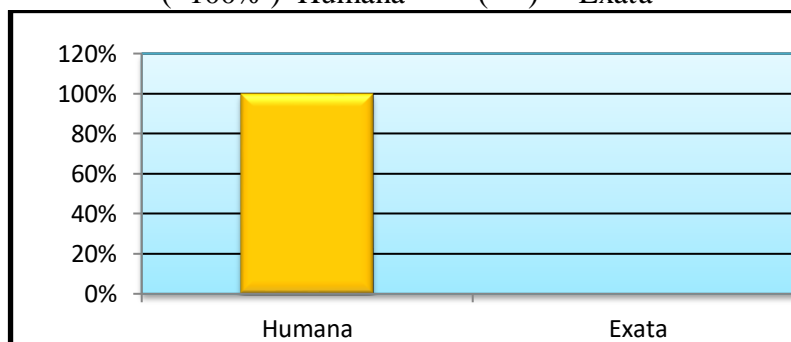
O questionário, referente à pesquisa desse estudo foi aplicado a 10 discentes do curso de humanas ofertado pela instituição Y no município de Autazes-Am.

O resultado do questionário aplicado está indicado no gráfico seguinte.

**Gráfico 01: Área do curso de graduação dos discentes**

1º Qual a área do seu curso?

( 100% ) Humana ( ) Exata



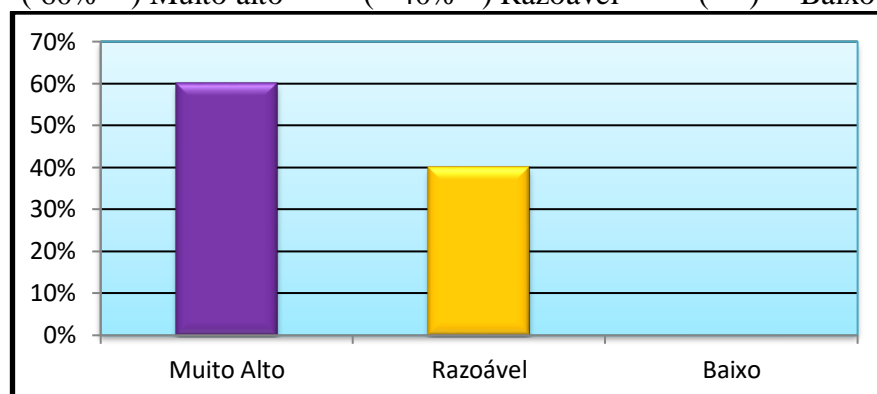
Fonte: Questionário

Podemos notar que 100% dos alunos acima que responderam essa questão foram da área de letras do curso de humanas por só existir esse no município. Isso mostra que a EaD está diretamente ligada ao aprendizado ao longo da vida e à inclusão social.



**Gráfico 02: Grau de satisfação como aluno de EaD**

2º Qual o seu grau de satisfação como aluno de educação a distância  
( 60% ) Muito alto ( 40% ) Razoável ( ) Baixo

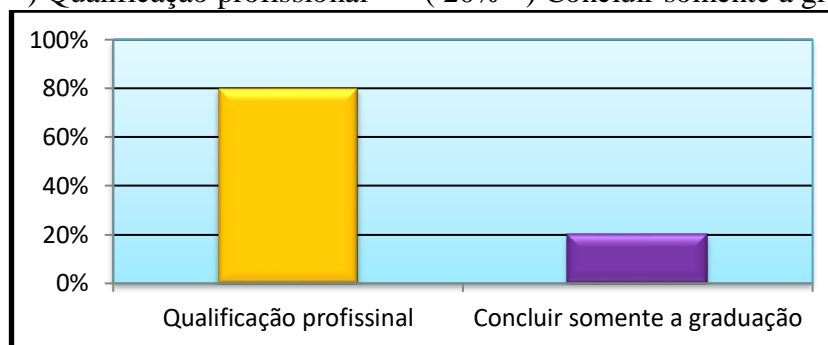


Fonte: Questionário

Ao chegar à instituição y para aplicação do questionário os discentes já comentavam que uma das vantagens da EaD para os Autazesenses é poder estudar e trabalhar sem sair de seu município e sem deixar de trabalhar em suas terras, isso é uma característica que faz com que essa modalidade seja atrativa para os que buscam escapar dos moldes convencionais da educação. Observa-se que o grau de satisfação foi de 60% muito alto e 40% razoável. Nenhum dos alunos se mostrou insatisfeito. Quando se fala em EaD, pensa-se em primeiro lugar na adaptabilidade de tempo e espaço, neste caso o aluno poder acessar e estudar onde quer que vá, pode inclusive estabelecer seu próprio horário de estudo, com o tempo determinado por ele. Além disso, há a possibilidade do aluno estabelecer o próprio ritmo de estudo, abreviando ou alongando o tempo considerado como ideal para os cursos presenciais. É uma possibilidade relevante que se inicia para os estudantes na modalidade de educação à distância. Nas palavras de Souza e Reinert “A satisfação também assume papel relevante na avaliação discente de cursos superiores, por resultar de um julgamento formulado a partir da realidade percebida” (2010, p. 160).

### Gráfico 03: Objetivo dos discentes em relação a graduação

3º Qual o seu objetivo?  
( 80% ) Qualificação profissional ( 20% ) Concluir somente a graduação



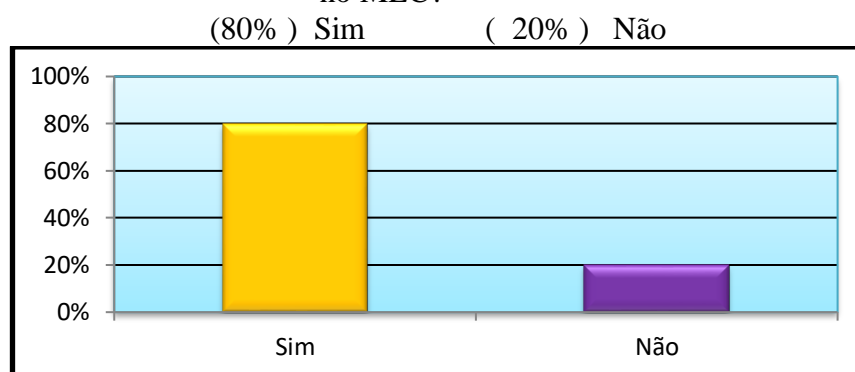
Fonte: Questionário

O mercado de trabalho pressionado pelos contextos tecnológicos, políticos e econômicos do mundo contemporâneo leva o indivíduo a viver uma crescente e constante necessidade da aquisição de novos saberes, capacitações, e competências. As crescentes exigências desse mercado fazem surgir novas modalidades de educação que exploram a colaboração entre indivíduos, a flexibilidade de ações para a construção de saberes e não mais privilegiam o acúmulo dos conhecimentos, mas sim seu constante rearranjo, extrapolando as paredes da sala de aula e os limites do relógio. 80% já constituíram seus objetivos e 20% ainda não sabe o que quer, no momento só concluir.

Hoje em dia as pessoas procuram cada vez mais sua autonomia e a sua autoaprendizagem é uma das características que mais se destacam no perfil dessas pessoas. O profissional atual precisa ser versátil e estar sempre ligado a novas tendências aprimorando seu aprendizado em prol do seu trabalho e até mesmo da sua realização pessoal. (Ferreira e Mendonça, 2007, p.5)

#### Quadro 04: Problemas

4º Já teve problemas com os cursos de educação a distância não estarem registrados no MEC?



Fonte: Questionário

Hoje, 80% dos alunos da faculdade y dos cursos de educação a distância já tiveram sim problemas com instituições que não estão credenciadas no MEC por quererem enganá-los, mas tudo ficou resolvido dentro da lei, essa era uma das desvantagens de não acreditarem em cursos a distância, 20 % dos alunos relataram que a primeira coisa que fazem quando aparecem cursos a distâncias é averiguar se tem registro mo MEC.

Cabem às instituições de ensino Superior, sempre pautadas na autonomia, desenvolver, compartilhar e tomar iniciativas conjuntas formular propostas junto aos órgãos públicos que flexibilizem o modelo EaD, minimizando os impactos econômicos que afetam o pedagógico, o social e o tecnológico e uma Educação a Distância de qualidade. Essa é uma necessidade imperativa para atender às demandas geográficas e sociais de um país que prima pelo desenvolvimento econômico e sustentável.

Quadro 01: Resposta dos Coordenadores para a questão “Há quanto tempo trabalha nesta instituição de ensino”?

Há quanto tempo trabalha nesta instituição de ensino?	
Entrevistados	Resposta
EYC1	5 Anos
EYC2	Idem
EYC3	Idem
EYC4	Idem
EYC5	Idem

Fonte: Entrevista

Observa-se que todos os cinco coordenadores trabalham na instituição à cinco anos desde quando a EaD chegou no município. O ensino baseado no aprendizado on-line acontece de forma mais dinamizada, sendo que o objetivo final do processo educativo, assim como no ensino presencial, também pode ser alcançado. Na, realidade, o aprendizado é individual, mas com as interações ocorridas, seja nos momentos presenciais com estudo em grupos e avaliações ou nos momentos à distância com as interações ocorridas através dos ambientes virtuais de aprendizagem, ele se torna um processo mais favorável a um aprendizado coletivo.

É indispensável à utilização da tecnologia no ensino, mas o foco desse processo deve ser centrado no aluno. Belloni diz que: “Um processo educativo centrado no aluno significa não apenas a introdução de novas tecnologias na sala de aula, mas principalmente uma reorganização de todo o processo de ensino de modo a promover o desenvolvimento das capacidades de autoaprendizagem.” (Belloni, 2012, p. 102).

Quadro 02: Resposta dos Coordenadores para a questão: “Há quanto tempo funcionam, nesta instituição, cursos a distância”?

Há quanto tempo funcionam, nesta instituição, cursos a distância	
Entrevistados	Resposta
EYC1	5 Anos
EYC2	Idem
EYC3	Idem
EYC4	Idem
EYC5	Idem

Fonte: Entrevista

Todos os entrevistados responderam que sim. E que a EaD veio para contribuir com a melhoria do ensino no país, onde a entrada dos usuários em um curso superior diminui a exclusão social e favorece o desenvolvimento pessoal e profissional. Pode-se dizer que as contribuições dadas pelo ensino à distância também se encontram na expansão do uso da tecnologia, o que leva a uma diminuição de analfabetos digitais, pois quem faz um curso via internet apresenta uma ligeira progressão no que se refere ao funcionamento das mídias digitais.

Quadro 03: Resposta da Coordenação para a questão: “Dê a sua opinião sobre os cursos a distância”?

Dê a sua opinião sobre os cursos a distância?	
Entrevistados	Resposta
EYC1	Excelente
EYC2	Idem
EYC3	Idem
EYC4	Idem
EYC5	Idem

Fonte: Entrevista.

Todos os coordenadores responderam que todos os cursos a distâncias são excelentes, dependendo da instituição se apresentar legalmente junto ao MEC. Porque já aconteceu de vários alunos serem lesados, ou seja, enganados mesmo.

O ensino a distância pode ser definido como a família de métodos instrumentais onde as ações dos professores são executadas à partir das ações dos alunos, incluindo aquelas situações continuadas que podem ser feitas na presença dos estudantes. Porém, a comunicação entre o professor e o aluno deve ser facilitada por meios impressos, eletrônicos, mecânicos ou outro. (Keegan (ibdem), 1991, p. 36).

Nas últimas décadas, a educação a distância tem se apresentado como uma das novas possibilidades para a formação continuada de professores. O desenvolvimento acelerado de altas tecnologias é motivo para a expansão de cursos EaD.

Observa-se, porém que as tecnologias utilizadas devem possibilitar aos envolvidos uma comunicação forte, de forma que, o acompanhamento e a orientação que se estabelece entre ambos permitam que os alunos adquiram confiança, em si mesmo, desenvolvam a competência de aprender de forma autônoma e construam o seu conhecimento tendo em vista os seus objetivos pessoais e profissionais. (Fagundes, 2006, p. 67)

Quadro 04: Resposta dos Coordenadores para a questão: “Considera que a Educação a distância contribui para o desenvolvimento do município”?

Considera que a Educação a distância contribui para o desenvolvimento do município?	
Entrevistados	Resposta
EYC1	Sim
EYC2	Idem
EYC3	Idem
EYC4	Idem
EYC5	Idem

Fonte: Entrevista

Observa-se que todos os coordenadores responderam que sim, porque devido à economia do município ser a pecuária, os filhos dos pecuaristas são beneficiados com o curso de formação à distância e isso é muito gratificante eles terão a possibilidade de formação, trabalho e permanência no próprio município.

Além disso, a educação a distância é a modalidade e ensino com características que possibilitam ao aluno autonomia e aprendizagem em sua capacitação/ formação profissional. Há necessidade, porém de bastante empenho do aluno em cumprir os prazos para as postagens, realizar as leituras sugeridas, dominar as tecnologias e, assim primar pela qualidade do processo.

Quadro 05: Resposta dos Coordenadores para a questão: “Identifique, em caso de conflito entre a instituição e os alunos de educação a distância, qual é a forma de atuação da instituição”?

Identifique, em caso de conflito entre a instituição e os alunos de educação a distância, qual é a forma de atuação da instituição?	
Entrevistados	Resposta
EYC1	Excelente
EYC2	Idem
EYC3	Idem
EYC4	Bom
EYC5	Idem

Fonte: Entrevista.

Segundo a opinião de três coordenadores entrevistados que responderam excelentes, em seus pontos de vistas, dizem que estão de acordo com a instituição quando chamam os alunos para uma conversa informal, e expõem as normas da instituição e todas as documentações que estabelece o acordo firmado junto à instituição e parâmetros junto ao MEC, porque o maior conflito é saber se, a instituição tem ou não o registro do MEC. Já os dois coordenadores que responderam bom, eles concordam como a instituição resolve as situações pertinentes neste contexto, mas, consideram importante que a instituição divulgue

em mural da instituição as normas e regulamentos para não haver nenhuma dúvida, quanto a este assunto.

Quadro 06: Resposta dos docentes para a questão: “Há quanto tempo trabalha nesta instituição de ensino”?

Há quanto tempo trabalha nesta instituição de ensino?	
Entrevistados	Resposta
EYC1	5 Anos
EYC2	4 Anos
EYC3	5 Anos
EYC4	Idem
EYC5	Idem

Fonte: Entrevista.

Os professores responderam que prestam serviço nesta instituição há cinco anos desde quando ela foi inaugurada, e que trabalham com a educação a distância e isso é um dos maiores privilégios. E que estudo como estes são importantes para entendermos a contribuição da educação a distância para a formação docente, sendo um caminho para os professores continuar estudando e aperfeiçoando seus conhecimentos, como também um subsídio para atuar em sala de aula utilizando recursos tecnológicos.

Quadro 07: Resposta dos docentes para a questão: “Há quanto tempo funcionam, nesta instituição, cursos à distância”?

Há quanto tempo funcionam, nesta instituição, cursos à distância?	
Entrevistados	Resposta
EYC1	5 anos
EYC2	Idem
EYC3	Idem
EYC4	Idem
EYC5	Idem

Fonte: Entrevista

Observa-se que todos os professores responderam que há cinco anos trabalham nesta instituição dando o seu melhor para contribuir com a educação a distância porque garantem que foi o melhor presente que o município já fez foi fazer parceria com a instituição para que os filhos de Autazes tivessem oportunidade de se qualificar profissionalmente e isso é muito gratificante.

Nos últimos 10 anos, a EaD tem sido a modalidade educacional que mais cresce no Brasil. Por educação a distância EaD entendemos a modalidade de ensino “na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a

utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos” (Art. 1º do Decreto n.º 5622/2005)

Quadro 08: Resposta dos docentes para a questão: Dê a sua opinião sobre os cursos a distância?

Dê a sua opinião sobre os cursos a distância?	
Entrevistados	Resposta
EYC1	Excelente
EYC2	Idem
EYC3	Idem
EYC4	Idem
EYC5	Idem

Fonte: Entrevista.

Todos os professores entrevistados responderam excelentes, porque segundo eles existem vários conceitos de Educação a distância e todos apresentam alguns pontos em comum. Entretanto, cada autor ressalta e/ ou enfatiza alguma característica em especial na sua conceitualização.

O conceito de Peters (1973) dá ênfase à metodologia da Educação a distância e torna-a passível de calorosa discussão, quando finaliza afirmando que a “Educação a Distância é uma forma industrializada de ensinar e aprender”.

Educação/ensino a distância é um método racional de partilhar conhecimento, habilidades e atitudes, através da aplicação da divisão do trabalho e de princípios organizacionais, tanto quanto pelo uso extensivo de meios de comunicação, especialmente para o propósito de reproduzir materiais técnicos de alta qualidade, os quais tornam possível instruir um grande número de estudantes ao mesmo tempo, enquanto esses materiais durarem. É uma forma industrializada de ensinar e aprender.

Quadro 09: Resposta dos docentes para a questão: “Considera que a educação a distância contribui para o desenvolvimento do município”?

Considera que a educação a distância contribui para o desenvolvimento do município?	
Entrevistados	Resposta
EYC1	Sim
EYC2	Idem
EYC3	Idem
EYC4	Idem
EYC5	Idem

Fonte: Entrevista.



Em relação à pergunta questionada os professores foram unânimes em dizer que sim, como já foi mencionada, a modalidade em educação a distância, foi um dos melhores presentes que os filhos de Autazes puderam receber. Essa modalidade facilitou a vida de muitas pessoas que tinham vontade de se qualificar, mas não tinha a oportunidade de muitas vezes se locomover para estudar fora. Por isso a EaD pôde contribuir formando profissionais que possam prestar serviços e consequentemente contribuir com a mão de obra e serviços prestados ao Município.

Quadro 10: Resposta dos docentes para a questão: “Identifique em caso de conflito entre a instituição e os alunos de educação a distância, qual é a forma de atuação da instituição”?

Identifique em caso de conflito entre a instituição e os alunos de educação a distância, qual é a forma de atuação da instituição?	
Entrevistados	Resposta
EYC1	Excelente
EYC2	Bom
EYC3	Bom
EYC4	Excelente
EYC5	Idem

Fonte: Entrevista.

Observa-se que três professores responderam excelentes porque a partir do momento que se trabalha com uma instituição regularizada não tem porque dá problema. Afirmam os professores os alunos já estiveram com problemas com instituições que queriam enganar-los hoje não existe mais esse problema. Os dois professores que responderam bom é porque eles preferem que no ato da matrícula do aluno ele já receba as normas da instituição e regularização da instituição junto ao MEC. Quando acontece algum problema a instituição chama conversa e tudo fica resolvido sim dentro da lei.

### **Considerações finais**

O presente estudo teve como objetivo compreender como a Educação a Distância (EaD) no município de Autazes-Am beneficia o Autazense na sua qualificação e contribui para a sua formação pessoal e profissional no ensino superior. A relevância social do tema abordado abrange a importância de se fazer um curso superior sem sair do seu município, sem parar de trabalhar em suas terras e a necessidade da formação de pessoas para a vida em sociedade, bem como para o mercado de trabalho. A pesquisa trouxe contribuições relevantes para uma nova visão da importância da educação a distância na sociedade atual e contribui,

também, para a minha formação enquanto pesquisadora e adepto ao modelo de ensino a distância. A educação tem um papel crucial na chamada “sociedade tecnológica”. De fato, é unicamente por meio da educação que teremos condições, enquanto indivíduos, de compreender e de nos situar na sociedade contemporânea, enquanto cidadãos partícipes e responsáveis. E as novas tecnologias devem ser compreendidas como elementos mediadores para a construção de uma nova representação da sociedade. Durante a realização da pesquisa foi possível perceber que as inovações para o ensino trazidas pela Educação a Distância são notoriamente responsáveis pela quebra de muitos paradigmas da área educacional, que ainda é bem conservadora no Brasil. As principais delas estão relacionadas ao uso da tecnologia para a transmissão de conhecimento. Para muitos, educar através de um vídeo ou tela, sem um contato físico entre professor e aluno, não é válido. Porém, através da pesquisa, ficou comprovado que é possível disseminar uma educação que atenda as necessidades do estudante a partir do uso da tecnologia, desde que haja um comprometimento de todas as partes envolvidas no processo, seja o aluno, o professor e a instituição. Portanto, a questão central se refere à contribuição dada pela Educação a Distância na formação pessoal e profissional. E como resposta a essa problemática, a partir dos depoimentos dado no questionário nas entrevistas, pode-se concluir que o Ensino a Distância traz inúmeras contribuições, incluindo competências e habilidades essenciais para a vida de quem escolhe essa modalidade de ensino.

## Bibliografia

- Almeida, M. E. B. (2003). *Educação à Distância no Brasil: diretrizes políticas, fundamentos e práticas*. In\_Fazenda, C. A. e Severino, A. J. Fórum Paulista de Formação de Educadores. Série Cidade Educativa (v.3). p. 01-06, Campinas, SP: Papirus.
- Alves, L. (2011). *Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo*. RBAAD (vol. 10). Associação brasileira de educação a distância - ABED. Acedido em [www.abed.org.br/revistacientifica/Revista\\_PDF\\_Doc/2011/Artigo\\_07.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf)
- Alves, J. R. M. (2007). *Atualidade em Educação*. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa e administração da Educação – IPAE.
- Alves, L. (2003). *Educação a distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade*. São Paulo: Futura
- Alves, H. C. de O.; Sousa, C. de O., Silva, D. S. L. (2017). *Educação a distância e autonomia*. IV CONEDU. Acedido em [http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV073\\_MDI\\_SA19\\_ID5747\\_15102017235117.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MDI_SA19_ID5747_15102017235117.pdf), em 25 de maio de 2017.
- Bastos, C. & Sabatini (2000). *Uma visão geral da educação a distância*. Acesso em <http://www.edumed.net/cursos/edu002.2000>.
- Belloni, M. L. (2012). *Educação a Distância*. 5ª Ed. Campinas, SP: Autores associados, (Coleção educação contemporânea).
- Belloni, M.(2001). *Educação a Distância*. 2. ed. Campinas: Editora Autores Associados.
- Belloni, M. L.(1999). *Educação à distância*. Campinas, SP: Autores Associados.
- Best, J. W. (1972). *Como investigar em educación*. 2. Ed. Madrid: Morata.
- Booth, W. C. (2000). *A arte da pesquisa*. São Paulo: Martins Fontes.
- Boyde Júnior, H. W. & Westfall, R. (1978). *Pesquisas mercadológicas: textos e casos*. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Getulio Vargas.
- Brasil. (1996). *Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei n.º 9394. Brasília.
- \_\_\_\_\_. (1996). Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. *Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*: Diário Oficial da União. Brasília. 23/12./96.
- \_\_\_\_\_. (2005). MEC. Decreto n.º 5.622, de 19/12/05.

- \_\_\_\_\_. (1998). Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, Brasília, 1998. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/03/decreto/D2494.htm>> Acesso em : 15. Nov.2014
- \_\_\_\_\_. (2014). Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998. Brasília, 1998. Disponível em :<[http:// portal MEC.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2561.pdf](http://portal.MEC.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2561.pdf)> Acesso em: 15 nov.
- \_\_\_\_\_. (1992). Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria Nacional de Educação Básica, *Educação a Distância: integração nacional pela qualidade do ensino*. Brasília
- \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Superior. SESU/MEC. (2002). Acedido em 25 de maio de 2017, em [portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/EAD.pdf](http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/EAD.pdf).
- Castells, M. (2006). *Inovação, liberdade e poder na era da informação*. In: Moraes, Denis de (Org). Sociedade midiaticizada. Rio de Janeiro: Murad, p.225-231.
- Cortelazzo, I. (2000). *Colaboração. Trabalho em Equipe e Novas Tecnologias em cursos de Pós-Graduação*. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo – FE-USP.
- Cortinhas, M. S. (2008). *Tutoria Presencial de polo de Apoio em EaD: um diferencial para a Educação a Distância*. In. Congresso Nacional de Educação, Curitiba.
- Cruz, M. A. C. & Ribeiro, U. (2004). *Metodologia científica: teoria e prática*. 2 ed. Rio de Janeiro: Axcel Books. Acedido em 28 de maio de 2017, em [https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/21839/21839\\_11.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/21839/21839_11.PDF).
- Cunha, M. I. da. (2001). *Aprendizagem significativa na formação inicial de professores: um estudo no espaço dos cursos de licenciatura*. Relatório de pesquisa. Porto Alegre, RS: Unisinos.
- Delors, J. (2005). *A Educação para o século XXI: questões e perspectivas*. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Duarte, E. C. V. (2004). *O Novo Desenho da Gestão do Sistema de Educação a Distância*. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- Fagundes, L. A (2006). *formação de professores na licenciatura presencial e na licenciatura a distância: semelhanças e diferenças*. In: BRASIL, *Desafios da Educação a Distância na Formação de Professores*. Brasília, DF: SEED.
- Ferreira, A. B. de H. (2008). *Miniaurélios: O minidicionário da língua portuguesa* dicionário. 7. Ed. Curitiba: Ed. Positivo.
- Ferreira, Z. N. & Mendonça, G. A. (2007). *O perfil do aluno de educação à distância no ambiente TELEDUC*. In: \_\_\_\_\_. 13º Congresso Internacional de Educação à Distância, Curitiba, Paraná Acedido em 25 de maio de 2017, em, <

[http://aveb.univap.br/opencms/opencms/sites/ve2007neo/pt-BR/imagens/27-06-07/Cognitivas/trabalho\\_101\\_gilda\\_anais.pdf](http://aveb.univap.br/opencms/opencms/sites/ve2007neo/pt-BR/imagens/27-06-07/Cognitivas/trabalho_101_gilda_anais.pdf)>.

- Freire, P. (1997). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 2ª Ed. São Paulo: Paz e Terra.
- Gouvêa, G. & Oliveira, C. I., Vieira & Lent (2006). *Educação à distância na formação de professores: viabilidade, potencialidades e limites*. Rio de Janeiro.
- Hermida, J. F. & Bonfim, C. R. de S. (2006). A Educação a Distância: História, Concepções e Perspectivas. *Revista HISTEDBR* On-line. Campinas, n. especial, p. 166-181, ago 2006. ISSN: 1676-2584. Acedido em 25 de maio de 2017, em [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/art11\\_22e.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/art11_22e.pdf).
- Holmberg, B. (1985). *Educación a distância: situación y perspectivas*. Buenos Aires: Editorial Kapeluz.
- Keegan, D. (1991). *Foundations of distance education*. 2a. ed. Londres: Routledge.
- Libâneo, J. C. (1990). *A democratização da escola pública*. São Paulo: Loyola.
- Litto, F. M. & Formiga, M. . (2012). *Educação à distância: o estudo da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil,
- Litwin, E. (2001). *Educação a Distância: Temas para o Debate de Uma Nova Agenda Educativa*. Porto Alegre: Artmed.
- Lodi, J. B. (1974). *A entrevista: teoria e prática*. 2ª Ed. São Paulo: Pioneira.
- Lopes, J. C. O. & Maia, S .F. (2012). *Educação a Distância no Piauí: o programa F-TEC da UFPI em foco*. Atos de Pesquisa em Educação – PPGE/ME.FURB, v. 7,n.2,p.582594,ma/ago.Disponívelem:<http://pronxv.br/indexphp/atosdepesquisa/articlc/vicw/3167/2001> Acesso em: 20 nov.2014.
- Lopes, M. C. L. P., et al. (2001). *O processo histórico da educação a distância e suas implicações: desafios e possibilidades*. [http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer\\_histedbr/jornada/jornada7/GT1%20PDF/O%20PROCESSO%20HIST%20DA%20EDUCA%C7%C3O%20A%20DIST%C2NCIA%20E%20SUAS%20IMPLICA%C7%D5ES.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/GT1%20PDF/O%20PROCESSO%20HIST%20DA%20EDUCA%C7%C3O%20A%20DIST%C2NCIA%20E%20SUAS%20IMPLICA%C7%D5ES.pdf)
- López, S. F. (2005). *Notas para um estúdio comparado de La educación superior a nível mundial (borrador)*: Buenos Aires: CLACSO.
- Ludke, M. & André, M. E. D. A. (1986). *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: E.P.U.
- Maia, C. & Mattar, J. (2007). *ABC da EaD*. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Mata A. E. R. (2003). Comunidades em redes de computadores: abordagem para a Educação a Distância – EAD acessível a todos. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a*

- Distância*. São Paulo, Abril. Disponível em <[http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista.PDF Doc/2003 Comunidades Rede Computadores Alfredo Matta pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista.PDF%20Doc/2003%20Comunidades%20Rede%20Computadores%20Alfredo%20Matta.pdf)> Acesso em: 21 nov.2014.
- Mill, D. R. S.; CARMO, H. (2012). *Análise das dificuldades de educadores e gestores da educação a distância virtual no Brasil e em Portugal*. In: I Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância. São Carlos. Anais do SIED: EnPED, (v. 1), p. 1-11. Acedido em, 25 maio de 2017, em <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/158-1070-1-ED.pdf>.
- Moore, M. (2008). *Educação a Distância: uma visão integrada*. São Paulo: Cengage Learning.
- Mora, J. F. (1998). *Dicionário de Filosofia*: São Paulo: Martins Fontes.
- Moran, J. (2002). *O que é Educação a Distância*. Acedido em 15 de junho de 2017, em <http://www.eca.usp.br/prof/moran/textoscead.htm>
- Moran, J. M. (2009) O ensino superior à distância no Brasil. *Educação & Linguagem* V. 12, nº 19, p.17-35, jun. Disponível em <<https://www.metodistabr/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/view/811/879>> Acesso em:21nov. 2014. Doi: 10.15603/2176-1043.
- Moran, J. M. (2009). *O que é Educação a Distância*: Universidade de São Paulo. Disponível em:<http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm>.Acesso em:14 nov.2009.
- Mota, R. (2007). Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação, nº 2987.
- Murad, A. (2008). *Oportunidades e desafios para o jornalismo na internet*. Disponível em [http://www.uff.br/mestccii/angele 1.htm](http://www.uff.br/mestccii/angele%201.htm).Acesso em 1º out.2008.
- Neto, F. J. S. L. (2003) *Educação a distância: regulamentação, condições de êxito e perspectivas*. Porto Alegre, RS: Retrieved January 16
- Neves, A., & Conegundes. (1993). *Estudos Sociais - 3ª Série*. Descobrindo nosso município. 1ª Edição. Autazes-Am.
- Nogueira, D. X. P. (2011). *A educação a distância no Brasil: da LDB ao novo PNE*. Acedido em 25 de maio de 2017, em [www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/.../0124.pdf](http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/.../0124.pdf)
- Nunes, Andréia K & Santos, Gilvania M. (2007) *Introdução a educação a distância*. 2ª Ed. Aracaju: Unit.
- Nunes, I. B. (1994). *Noções de Educação a Distância*. Disponível em: [http://pt.scribd.com/doc/21015548/Artigo - 1994-Noções- de- Educação- a - Distância-Ivonio-Barros-Nunes](http://pt.scribd.com/doc/21015548/Artigo%20-%201994-Noções-de-Educação-a-Distância-Ivonio-Barros-Nunes). Acesso em: 31 de março 2017.
- Nunes, I. de B. (1992). Educação a Distância e o mundo do trabalho. *Revista. Tecnol. Educacional*, Rio de Janeiro, v.21 (107) jul/ago, 73-74.

- Oliveira, M. (2015). Educação a Distância: um estudo experimental numa escola de crato - ce da rede pública do município. [Versão Eletrônica]. *Conex. Ci. e Tecnol.* Fortaleza/CE, v. 9, n. 2, p. 50 – 55, julho de 2015. Acedido em 25 de março de 2017, em <http://conexoes.ifce.edu.br/index.php/conexoes/article/viewFile/690/533>.
- Pesce, L. (2008). *Educação a distância e formação de educadores: a contribuição dos desenhos didáticos dialógicos*. In Reunião anual da Anped, 30, Caxambu. Anais... Caxambu. Disponível em <http://30reuniao.anped.org.br/ytabalhos/GT16-2781--Int.pdf> Acesso em: 30 abril.2015.
- Peta, N. L. & Objeta E. A. B. (2001). *História: uma abordagem integrada*. Ed. Moderna : São Paulo.
- Peters, O. (1973). *A Estrutura Didática da Educação a Distância*. São Paulo: Olho d'Água.
- Peters, O. (2001) *Didática do Ensino a Distância. Experiências e estágio da discussão numa visão internacional*. São Leopoldo: Editora Unisinos.
- Portal do Consórcio CEDERJ/ Fundação CECIEJ. Institucional (histórico de fundação CECIERJ) e graduação (metodologias e cursos). Disponível em: [http://www.cederj.edu.br/fundacao-cecierj/exibe\\_artigo.php](http://www.cederj.edu.br/fundacao-cecierj/exibe_artigo.php) Acesso em:14 maio 2010.
- Preti, O. (1996). *Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e midiaticizada*. Cuiabá: NEAD/IE – UFMT.
- Preti, O. (Org.) (2005). *Educação a distância: sobre os discursos e práticas*. Brasília: Líber Livro.
- Sanchez, F. (Coord.) (2008). *Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância*. 4. Ed. São Paulo: Instituto Monitor.
- Santamaria, A. (2010). Contextualização do Ensino na Modalidade EAD. *Enciclopédia BIOSFERA*. (Vol. 6, N. 10). Goiânia: Centro Científico Conhecer. Acedido em 25 maio de 2017, em <http://www.conhecer.org.br/enciclop/2010b/contextualizacao.pdf>.
- Santos Júnior, J. S.& Lima, T. B. (2011). *Educação a Distância: uma contribuição na formação pessoal e profissional dos usuários*. Acedido em 20 de março de 2017, em [www.unigran.br/.../educacao%20a%20distancia%20uma%20contribuicao%20na%20na%20formacao%20pessoal%20e%20profissional%20dos%20usuarios](http://www.unigran.br/.../educacao%20a%20distancia%20uma%20contribuicao%20na%20na%20formacao%20pessoal%20e%20profissional%20dos%20usuarios).
- Saraiva, T. (1996). *Educação a distância no Brasil: lições da história*. Brasília,DF: Em Aberto
- Saviani, D. (2007). *Histórias das ideias pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados.
- Saviani, D. (1999). *A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas*. Campinas: Autores Associados. Fundamentos. Universidade Federal de São Paulo UNIFESP.



Disponível em: <http://www.virtual.epm.br/material/tis/enf/apostila.htm#INTRODUÇÃO>. Acesso em: 28 dez.2009.

Scherer (2016). *Concepções e métodos de estudo*. Curitiba-PR. Acedido em 28 de Maio de 2017, em: [https://acervodigital.ufpr.br/.../Concepções%20e%20Métodos%20em%20EAD\\_2016](https://acervodigital.ufpr.br/.../Concepções%20e%20Métodos%20em%20EAD_2016)

Schon, D. A. (1992). *Formar professores como profissionais reflexivos*. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote.

Silve e Silva. (2018). *O papel do docente na educação à distância*. Acedido em: Novembro de 2019, em: <file:///C:/Users/User%20Positivo/Downloads/Dialnet-OPapelDoDocenteNaEducacaoADistancia-5826734.pdf>

Silva, M. A. da., *et al.* (2014). Educação a distância em países lusófonos: o caso do Brasil, de Moçambique e de Cabo Verde. *Revista de Educação Ciência e Cultura*. (v. 19), n. 1, Canoas. Unilasalle, jan/jul. ISSN: 2236-6377. Acedido 25 de maio de 2017, em <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/download/1457/1122>.

Silva, W. V. K. M., *et al.* (2009). *Uma análise sobre políticas públicas em educação a distância no Brasil (2002-2008)*. Maringá, PR. Acedido em [www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/1552009221220.pdf](http://www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/1552009221220.pdf), em 20 de janeiro de 2018.

Siqueira, S. I. N. de. & Lopes, S. I. A. (2015). *A Educação a Distância e a qualidade na formação dos profissionais*. V Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente. EDUCERE. Acedido em 25 de maio de 2017, em [http://www.educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18842\\_10291.pdf](http://www.educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18842_10291.pdf)

Souza, S. A. de & Reinert, J. N. (2010). Avaliação de um curso de Ensino Superior através da satisfação/insatisfação discente. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, (v. 15). n. 1, pp. 159-176.

Tavares, V. L.& Gonçalves. A. L. (2012). *Gestão da EaD no Brasil: desafio ou oportunidade?* S. Carlos: SIED. EnPED. Acedido em 25 de março de 2017, em <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/194-1043-1-ED.pdf>.

Trindade, A. R. (2004) *Educação à distância*. Percursos. Lisboa: Universidade Aberta

Triviños, A. N. S. (1987) *Introdução á pesquisa em Ciências Sociais*: a pesquisa qualitativa em educação: São Paulo: Atl71as.

Santos, J. F. S. (2003). *Avaliação no Ensino a Distância*, Instituto Superior e Centro Educacional Luterano Bom Jesus, e Universidade do Estado de Santa Catarina.Brasil. Acedido em 18 de julho de 2017, em <https://www.webartigos.com/artigos/planejamento-em-avaliacao-na-ead/>



Unesco. *Comissão Internacional sobre educação para o século XXI*: 4 ed. São Paulo: Cortez.

Universia Brasil. (2005). *Ensino a distância cresce 1.060% em cinco anos*. Acedido em 18 de maio de 2017, em: <http://www.noticias.universia.com.br/destaque/noticia/2005/12/13/455017/ensino-distancia-cresce-1-060-em-5-anos.pdf>

Valente, J. A. (1999). *A Escola que gera conhecimento*: In: Fazenda, I. et al. *Interdisciplinaridade e novas tecnologias: formando professores*. Campo Grande: UFMS, p.75-119.

Vidal & Maia. (2010). *Introdução a educação a distancia*. Acedido em Janeiro de 2018, em: [http://www.uece.br/sate/dmdocuments/edital\\_29.pdf](http://www.uece.br/sate/dmdocuments/edital_29.pdf)

## **Apendices**

## **Apêndice 1**

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias**  
**Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração.**  
**Instituto de Educação**  
**Lisboa, Portuga**  
estionário

Função do entrevistado na instituição-----

Escolaridade-----

1º Qual a área do seu curso?

☐ Humana    ☐ Exata

2º Qual o seu grau de satisfação como aluno de educação a distância?

☐ Muito alto    ☐ Razoável    ☐ Baixo

3º Qual o seu objetivo?

☐ Qualificação profissional    ☐ Concluir a graduação

4º Já teve problemas com os cursos de educação a distância não estarem registrados no MEC.?

☐ Sim    ☐ Não

Reconheço que as informações registradas pela pesquisadora Joia de Melo Cruz, expressam o meu discurso e que este levantamento tem a finalidade acadêmica e o enriquecimento profissional, no âmbito do mestrado em Ciências da Educação.

Endereço: Rua Mario Humberto 938, bairro de são José – Autazes – Am

CPF: 23080760204

RG: 0653767-7

Obrigada.

## **Apêndice 2**

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias**  
**Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração.**  
**Instituto de Educação**  
**Lisboa, Portugal**

**Entrevista com a Coordenação Técnica Administrativa e os Docentes da Faculdade Y**

Função do entrevistado na Instituição-----

Escolaridade -----

1º Há quanto tempo trabalha nesta instituição de ensino?

2º Há quanto tempo funcionam, nesta instituição, cursos à distância?

3º Dê sua opinião sobre os cursos a distância

( ) Excelentes ( ) Bom ( ) Regular ( ) mau

4º Considera que a educação a distância contribui para o desenvolvimento do município:

( ) Sim ( ) Não

Identifique, em caso de conflito entre a instituição e os alunos de educação a distância, qual a forma de atuação da instituição?

( ) Excelente ( ) Bom ( ) Regular ( ) mau

Reconheço que as informações registradas pela pesquisadora, Joia de Melo Cruz, expressam o meu discurso e que este levantamento tem a finalidade acadêmica e o enriquecimento profissional, no âmbito do mestrado em Ciências da Educação.

CPF: 23080760204

RG: 0653767-7

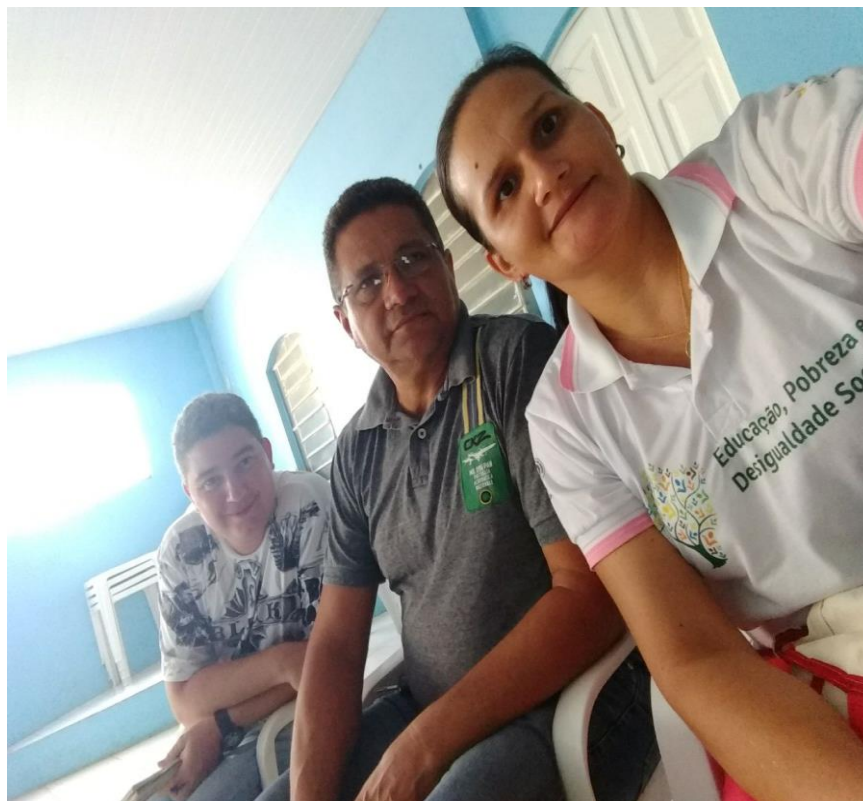
Obrigada.

## Anexo 1



Prédio alugado onde funciona a faculdade Y

## Anexo 2



Professores Coordenadores de Polo da faculdade Y

### Anexo 3



Docentes da turma em questão

#### Anexo 4



Discentes da modalidade EaD. A EaD não tem prédio próprio funciona no prédio de uma escola particular só no horário noturno.



## Anexo 5



Discente da modalidade EaD

## Anexo 6



Discentes